



# REPÚBLICA EM DOCUMENTOS

## Série Documentos Arquivísticos nº 1

Coleção Getúlio Vargas - DIP

Organização:

Ana Maria Araújo de Almeida

Silvia Oliveira Campos de Pinho

Presidente da República  
Dilma Rousseff

Ministro da Cultura  
Juca Ferreira

Presidente do IBRAM  
Carlos Roberto Ferreira Brandão

Museu da República  
Diretora  
Magaly Cabral

Assessora Técnica  
Normanda Freitas

Assessor de Comunicação  
Mário Chagas

Assessora Administrativa e Financeira  
Sílvia Fenizola

Arquivo Histórico e Institucional  
Sílvia Oliveira Campos de Pinho  
(Coordenadora)  
Gleise Andrade Cruz  
Joana Regattieri Adam  
Liamara Leite Fanaia  
Vânia Soares de Magalhães  
Alexander da Silva (estagiário)  
Andressa Coelho (estagiária)  
Tâmisa Caduda (estagiária)  
Tatiana Bonatti (estagiária)

Organização, Pesquisa e Elaboração  
Ana Maria Araújo de Almeida  
Sílvia Oliveira Campos de Pinho

Imagens  
Arquivo Histórico e Institucional  
do Museu da República

Programação Visual  
MC&G Design Editorial

Foto da capa e folha rosto:  
Getúlio Vargas em reunião de  
trabalho no Palácio do Catete, tendo  
ao seu lado Lourival Fontes. Também  
aparecem Enê Garcez dos Reis (atrás  
de Vargas), Roberto Alves (ao lado  
de Garcez), Geraldo Mascarenhas (de  
bigode) e o General Ciro de Espírito  
Santo (no canto direito). Rio de  
Janeiro, sem data.

©2015 Museu da República

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca do Museu da República

---

R426 República em documentos: coleção Getúlio Vargas - DIP /  
organização de Ana Maria Araújo de Almeida, Sílvia Oliveira de  
Campos Pinho. – Rio de Janeiro : Museu da República, 2015.  
71 p. : il. ; 21 cm. – (Documentos Arquivísticos ; 1).

Inclui índice.  
ISBN 978-85-85732-34-9.

1. Museu da República. 2. Acervo Arquivístico. 3. Coleção  
Getúlio Vargas. 4. Departamento de Imprensa e Propaganda  
(DIP). I. ALMEIDA, Ana Maria Araújo de, org. II. PINHO, Sílvia  
Oliveira de Campos, org. III. Série.

CDD 069.5074

---

# Sumário

---

## **Apresentação**

Magaly Cabral

## **O DIP e seus Filhotes**

Villas-Bôas Corrêa

7

## **Relação dos Álbuns do DIP Pertencentes ao Arquivo Histórico do Museu da República**

19

## **Resumo dos Assuntos Tratados nos Álbuns do DIP**

25

## **(Re)Cortando a Imprensa: o DIP no Acervo do Arquivo Histórico do Museu da República**

45

Ana Maria Araújo de Almeida

Silvia Oliveira Campos de Pinho

## **Textos Escritos nas Capas dos Álbuns do DIP**

67



# Apresentação

Magaly Cabral

O Museu da República possui atualmente um acervo estimado em mais de oito mil peças, noventa mil documentos e nove mil títulos de livros e periódicos relacionados à História da República no Brasil. Espaço de preservação, de construção de memória e conhecimento, o Museu entende que é seu dever guardar, acondicionar, organizar, tratar, preservar e disponibilizar ao público esse valioso acervo. Além disso, a divulgação do acervo faz parte de nossa missão, na medida em que amplia as possibilidades de público conhecedor tanto do acervo como do próprio museu enquanto espaço público de memória, pesquisa e reflexão.

É nesse sentido que inauguramos a publicação *República em Documentos*, com o primeiro volume da Série *Documentos Arquivísticos*. O objetivo é oferecer ao público instrumentos de divulgação e de pesquisa dos nossos conjuntos documentais, sublinhando seus potenciais de conhecimento, estudo e exibição.

A Série *Documentos Arquivísticos* busca destacar itens e coleções sob a guarda do Arquivo Histórico e Institucional do Museu da República. Trata-se de um acervo rico e diversificado, constituído por documentos textuais, fotografias e mapas que trazem registros da vida privada e pública de personagens do nosso período republicano. Para o primeiro número de série,

D. I. P.

decidimos contemplar o conjunto de documentos relacionados ao Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), pertencente à Coleção Getúlio Vargas. O DIP foi um poderoso órgão do Estado Novo – conhecido como “superministério” –, ligado diretamente à Presidência da República e responsável pela imagem do governo. Desse modo, tanto promovia positivamente o Estado e seu dirigente, como controlava e censurava os meios de comunicação. Relembra-lo contribui não apenas para recuperar a memória daquele período, como nos incita a refletir sobre a importância de um estado democrático, que permita e estimule a liberdade de pensamento e expressão. O Museu da República, enquanto espaço de reflexão crítica sobre a história e a cultura do país, espera contribuir para a recuperação dessas questões.

# O DIP e seus Filhotes

Villas-Bôas Corrêa<sup>1</sup>

Órfão de mãe aos sete anos, vítima de um tipo de infecção - uma actinomicose,<sup>2</sup> doença que até hoje maltrata os moradores do belo município mineiro Carmo do Rio Claro, próximo a Usina de Furnas - a jovem e bela senhora de 33 anos, conhecida como Marita, casada com o Juiz de Direito, Merolino Corrêa, foi tentar no Rio a cura impossível.

Na ampla casa do meu avô, Luiz de Castro Villas-Bôas, onde nasci, na Rua São Francisco Xavier, minha mãe padeceu até morrer com o tratamento bárbaro de um tempo muito antes da penicilina, com o corte a frio dos tumores na barriga, que se reproduziam em série, espremidos por entre dores lancinantes.

Logo mudamos para outras casas, sempre na Tijuca. No Instituto La-Fayette, na Rua Hadock Lobo, em frente à Igreja de São Sebastião, fui matriculado no segundo ano primário; passei para o secundário, com os cinco anos da época e os dois complementares que me habilitaram a conquistar uma vaga na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, na

<sup>1</sup> Formado em Direito pela Faculdade Nacional de Direito, da antiga Universidade do Brasil, Luiz Antônio Villas-Bôas Corrêa é o mais antigo analista político em atividade no Brasil. Começou no jornal *A Notícia*, em 1948, e atualmente assina uma coluna no *Jornal do Brasil*.

<sup>2</sup> Infecção crônica, supurativa e localizada, causada por bactérias.

Depois da XIII Feira Internacional  
Realizada no DIP onde estão documen-  
tos de sua história e suas aplicações do  
procedimento de estudo passado

Depois das realizações do Ministério  
da Guerra e da Secretaria Militar

Rua Moncorvo Filho ou mais exatamente na praça rebatizada como a Praça do CACO.<sup>3</sup>

São truísmos com sinais trocados: assim como não há democracia sem liberdade de imprensa não há ditadura sem censura. Só iria viver a punição da censura na ditadura militar, vivida no Brasil de 1º de abril de 1964 a 15 de março de 1985.

Bem antes disso, o DIP já legara uma rica crônica de violência, burrice, intransigência e ódio à liberdade. Com o DIP, o recado chegava por telefone ou por escrito. Como de costume, em ordens ríspidas, tal como uma cusparada no rosto. Muitas vezes, as proibições denunciavam violências que a redação desconhecia. E, de qualquer maneira, não podia publicar.

Era o que acontecia no jornal *A Notícia*, à época sob a direção do Cândido de Campos, um senhor respeitado, com as suas manias e atos de generosidade. A camisa espalhafatosa e a gravata de cores berrantes eram a marca da sua personalidade *afirmativa*. Tinha horror ao DIP, mas se sujeitava às imposições da ditadura. Do Departamento de Imprensa e Propaganda, instalado por escárnio no Palácio Tiradentes, a casa fechada da Câmara dos Deputados, os jornais recebiam ordens. O então ditador da censura, Lourival Fontes tratava o Candido de Campos com respeito e deferência, nos raros e breves encontros. Numa das visitas à redação de *A Notícia*, Lourival Fontes, foi cumprimentar Cândido de Campos no seu gabinete. Na oportunidade que julgou favorável, soltou a pergunta que fazia cócegas na garganta:

– Dr. Cândido de Campos, *A Notícia* publica corretamente todas as matérias e artigos que nós enviamos. Mas, um detalhe me

<sup>3</sup> Trata-se da praça em frente ao Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (CACO) da Faculdade Nacional de Direito, hoje Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

chama a atenção: no fim da matéria sempre as três letras que me intrigam - VFO. Algum pseudônimo ou iniciais do revisor?

Cândido Campos responde na bucha:

– VFO, Lourival, são as iniciais de um recado que não podemos mandar por extenso: *vai f.....* outro.

O diretor Lourival Fontes não voltou ao gabinete de Cândido de Campos, nem telefonou.

Este longo e tortuoso rodeio tem a sua razão de ser para o engate com o longo caminho da censura ignorada e do choque da sua descoberta.

Tropas federais, em cenário de aparente tranquilidade, mantêm vigília em frente ao Palácio Tiradentes – então Câmara dos Deputados –, que logo seria ocupado pelos departamentos de propaganda do Estado floro.

Rio de Janeiro,  
10 novembro de 1937.



Na casa alugada dos meus avós, da típica classe média tijucana, em várias oportunidades, quando os genros se reuniam – meu pai viúvo e o meu tio Saragoça Santos, juiz de Direito em Campos – a conversa entrava pela noite, e eu era um ouvinte atento. No ramerrão da rotina, como distração, ouvia-se rádio e nunca faltavam os jornais matutinos e vespertinos para a leitura no bonde na ida e volta da cidade. Todos liam livros e orgulhavam-se das bibliotecas modestas.

E durante todos esses anos, seja em casa ou no Instituto La-Fayette, nunca ouvi uma conversa sobre política. Nem mesmo uma palavra solta no ar. Meu avô era um getulista discreto. Meu pai cultivou a norma ética do magistrado de não se envolver em política.

Meu avô adorava teatro e assistia a todas as peças nas matins dos sábados, para fugir do sereno – pavor do asmático crônico. Eu fui seu acompanhante durante anos, em todos os teatros do Rio, do Municipal à Casa do Caboclo, ao João Caetano, ao Recreio; das grandes montagens das revistas, com as estrelas da época, mulheres lindas dos musicais luxuosos, e da dupla de comicos Oscarito e Grande Otelo, ainda hoje lembrados. Apesar da tolerância da censura com as revistas, os quadros cômicos exploravam a popularidade do ditador, na perfeita imitação do ator Pedro Dias. Mas, claro, jamais uma referência ou indireta à ditadura ou ao censura do DIP. Eram como se não existissem no paraíso do Estado Novo.

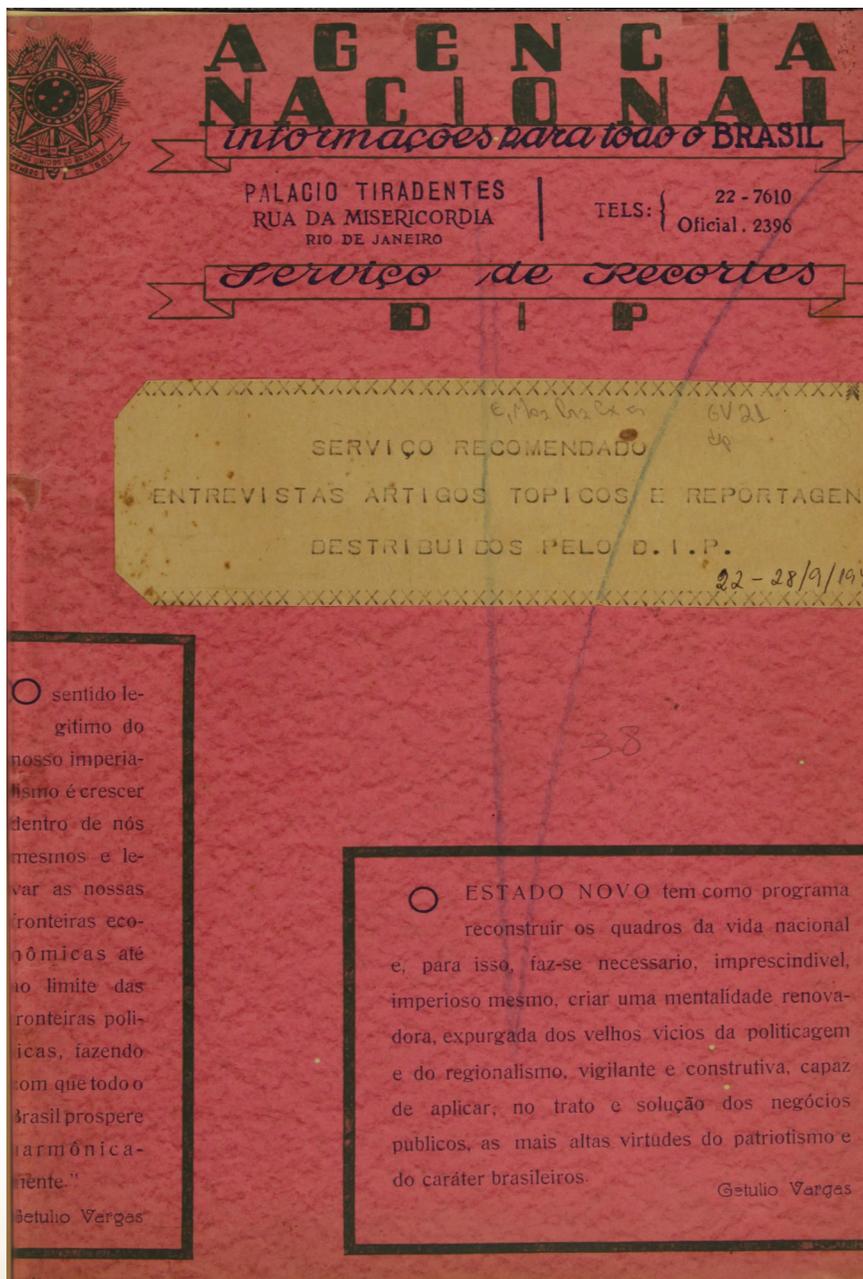
Em 1942, com 19 anos, matriculei-me na Faculdade Nacional de Direito (FND) e, desde calouro que escapou do trote, mergulhei na política acadêmica com o deslumbramento de uma descoberta. A velha FND era um foco de rebeldia em meio à escuridão da ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas. E, além da acachapante

maioria em todas as séries de exaltados adversários do regime de exceção, quase todos os professores eram bacharéis e catedráticos de formação democrática.

Para mim, a lição chegou em dose dupla: na revelação da atividade política do movimento de resistência que conspirava em várias frentes e do texto do Manifesto dos Mineiros – articulado por Virgílio de Mello Franco e que custou o preço das demissões de todos os autores com empregos públicos, dos advogados do Banco do Brasil, como Afonso Arinos de Mello Franco, aos professores da FND, Olavo Bilac Pinto, Leônidas de Resende, Hermes Lima e Castro Rebelo. A volta dos professores, depois da queda do Estado Novo, foi um acerto de contas com a ditadura numa das maiores manifestações da história da FND, com o salão nobre superlotado e uma multidão no Largo do CACO.

O meu curso de Direito, sem uma reprovação ou segunda época, não fez de mim o advogado com que meu pai sonhara. Mas, o jornalista político com o compromisso ético com a imparcialidade, que nunca pertenceu a partido, nunca declarou o seu voto, jamais assinou manifesto – a exceção do que redigi com a ajuda de colegas, saudando a vitória da Força Expedicionária Brasileira (FEB), da democracia e a queda do Estado Novo (ditadura do “curto prazo” de 8 anos, de 10 de novembro de 1937 a 29 de outubro de 1945).

A volta dos primeiros escalões da FEB ao Rio de Janeiro reuniu a maior multidão até então vista, que ocupou a Avenida Rio Branco e entupiu as ruas do centro. A disciplina militar foi desobedecida pela multidão, que se espremeu ao longo de todo o trajeto. Parentes e amigos não continham a ansiedade por reconhecer o pracinha que voltava depois da longa ausência. E invadiu o cordão de isolamento até deixar um corredor para a passagem dos donos da festa em fila indiana. A cobertura da imprensa relativa à participação



Capa de álbum do DIP contendo recortes de jornais com matérias distribuídas pelo órgão aos jornais nacionais, que deveriam publicá-las. Álbum GV DIP 21. Rio de Janeiro, 1943.

da FEB na Itália, por repórteres e cronistas da categoria de Rubem Braga, Joel Silveira, Sampaio Mitke e outros, foi decisiva para a consagração da FEB e da maior manifestação popular da história do Rio de Janeiro, até aquele momento.

A quadrinha de autor desconhecido e largamente difundida, não apareceu na Avenida Rio Branco. Como curiosidade, reproduzo-a num esforço da memória octogenária:

**Soldado Legionário**  
**Do Corpo Expedicionário**  
**Onde vais lutar a esmo**  
**Se a luta cruenta e fria**  
**É pela democracia**  
**Vamos lutar aqui mesmo**

A chegada da FEB, com a delirante manifestação popular, foi meu vestibular para o compromisso com a democracia, com a liberdade de imprensa, com o Congresso dos anos dourados da eloquência em que freqüentei a Câmara dos Deputados no Palácio Tiradentes e o respeitável Senado de dois representantes por Estado, eleitos pelo povo. E consolidei meu ódio à ditadura e à censura à imprensa quando entendi porque na casa do meu avô, na rua e no Instituto La-Fayette, ninguém conversava sobre o que não existia. Sem Congresso, sem partidos, imprensa censurada e o condimento do medo cultivado pelas histórias de prisões, de torturas, de violências, de casas invadidas e do sumiço de parentes, de amigos e conhecidos que nunca mais vimos ou que voltaram com as marcas no corpo e na alma.

Na veneranda Faculdade Nacional de Direito, fomos à forra. Nela não havia clima para um simples bate-boca com um germanófilo. E eles se cuidaram em discreto silêncio.

Do DIP, despejado do Palácio Tiradentes, sobrou a crônica de episódios pitorescos, como o que ouvi do meu amigo e maior repórter político do país, Carlos Castelo Branco. O Castelinho era o chefe da redação, em Belo Horizonte, do matutino mineiro dos Diários Associados de Assis Chateaubriand. A presença do censor na redação, sentado em qualquer cadeira, folheando o jornal como a conferir se as suas ordens eram obedecidas, irritava o Castelinho. Este foi à forra no instante em que recebeu a informação que a censura fora suspensa. Repassando a informação ao censor, Castelinho fez a advertência: “a partir de amanhã se você quiser ler o jornal vai ter que comprar na banca”.

A minha geração viveu, a partir de então, o período dourado da eloquência parlamentar, quando o Congresso era o palco onde os líderes do governo e da oposição exercitavam o jogo do poder. Principalmente no plenário da recatada Câmara dos Deputados, de exemplar modéstia e compostura, com sessões de segunda-feira a sábado, sempre com quorum, já que a quase totalidade dos parlamentares morava no Rio, próximo ao local de trabalho. Gabinetes, só os das bancadas partidárias, que nelas se reuniam para as articulações sobre os temas mais importantes. Poucos, cerca de 20%, tinham automóvel. Os bondes e ônibus eram os meios de transporte da classe.

Vários deputados moravam em hotéis de classe média na orla marítima, no Catete, no Flamengo e em Botafogo. Copacabana, a Princesinha do mar, era um requinte para os que não resistiam à pressão da família ou para os que dispunham de recursos. Destes, muitos se tornaram governadores, presidente da República ou ministros, como José Sarney, Antonio Carlos Magalhães, Aluísio Alves, Paulo Sarasate, além de Otávio Mangabeira (que nunca teve automóvel e pegava carona para a volta ao hotel).

Com a absoluta liberdade de imprensa aumentou o interesse da população pelo noticiário político que ocupava várias páginas dos matutinos, com as últimas novidades nos vespertinos, vendidos nos bondes, ônibus e nas bancadas, na volta para casa. Foi a época da geração de repórteres e cronistas como Odylo Costa (filho), Prudente de Moraes Neto, Pedro Dantes, Murilo Marroquim e Heráclito Salles. Este último foi o maior repórter do Congresso, e enchia a última página do *Correio da Manhã* com a crônica, de texto irretocável, sobre a sessão da Câmara, hierarquizada pela importância política dos temas e debates. Na cobertura da política estavam Carlos Castello Branco, Benedito Coutinho, Doutel de Andrade, Murilo Melo Filho, Marcelo Pimentel, Esperidião Esper Paulo, Antonio Carboni, Haroldo e Tarcisio Holanda, Otacílio Lopes (o Cara de Onça), Oyama Brandão Telles e Carlos Chagas.

Poucos mudaram para Brasília na primeira hora. Já, uma nova geração de profissionais teve que enfrentar a decadência ética do Congresso, nivelado pelo baixo-clero e com o novo modelo de cobertura de um batalhão de quase mil jornalistas credenciados, com o esvaziamento do plenário e a com a oratória cultivada por escassas dezenas de parlamentares.

Resta a frustrante sensação de que a recuperação do Legislativo é um sonho de meia dúzia de saudosistas. Quem não viu, quem não viveu o período de prestígio do Congresso, com a democracia que parecia consolidada para sempre, não pode entender a frustração dos sobreviventes de uma época que o tempo levou. Nem pode entender o receio de uma recaída da censura à imprensa, com os sinais freqüentes do inconformismo dos donos do poder em relação às críticas que cutucam a ferida das falcatruas; quando a tolerância é a regra dos espertos e bem sucedidos nas negociatas de alguns daqueles que tem acesso ao dinheiro público.

## A volta do DIP fardado

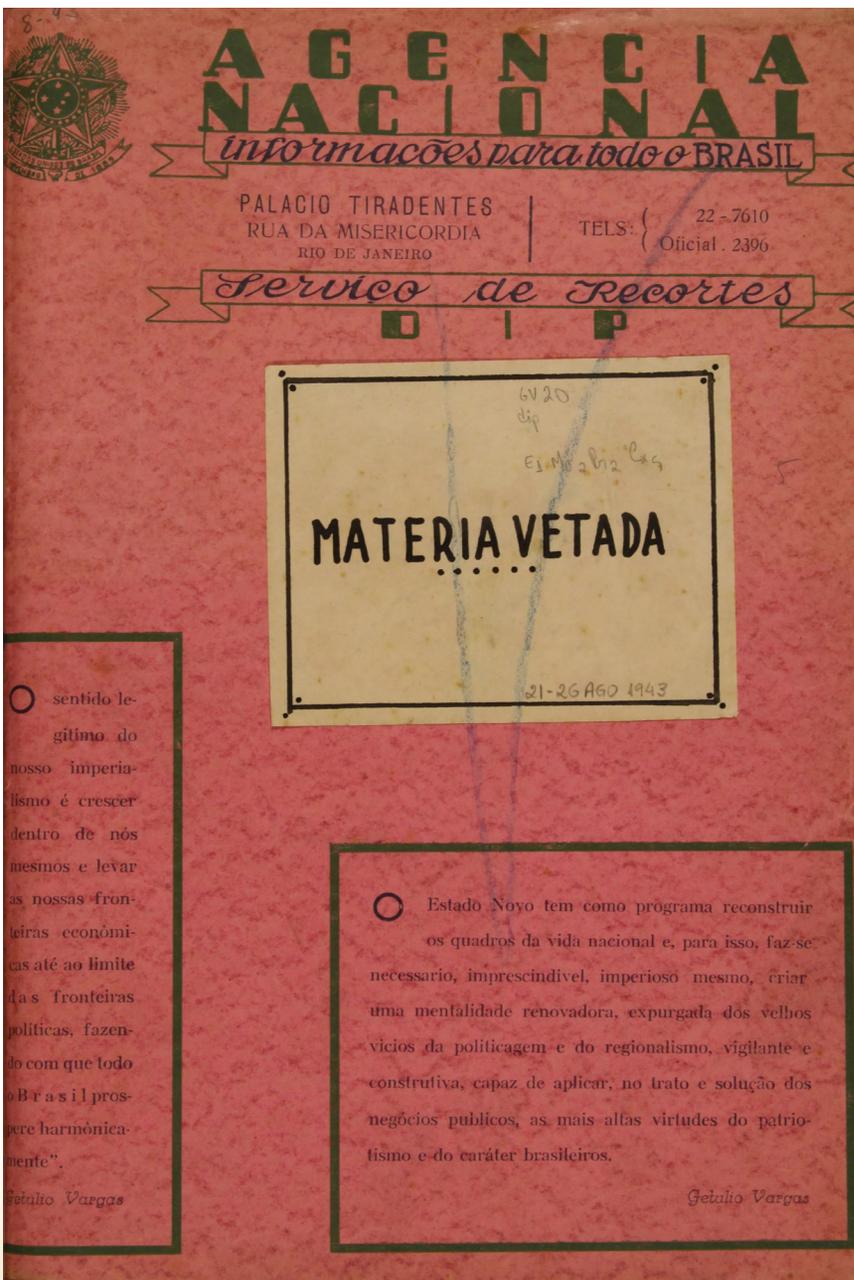
Quase vinte anos depois da queda do Estado Novo de Getúlio Vargas, voltaríamos a conhecer a censura, agora fardada, que veio com o golpe militar de 1º de abril de 1964, com os governos de cinco generais-presidentes: Humberto Castello Branco, Artur da Costa e Silva (e os dois meses da patusca Junta Militar, que impediu a posse do vice-presidente Pedro Aleixo), Emílio Garrastazu Médici, Ernesto Geisel e João Batista de Oliveira Figueiredo.

Sem DIP, mas o ensaio da censura discricionária, obtusa, implacável. Ordens pelo telefone, secas e terminantes. O *Estado de S. Paulo*, que recusou a autocensura, teve, durante a ditadura, um censor dentro da redação. Tentou o protesto de deixar em branco o espaço das matérias censuradas. O efeito era devastador. O *Estadão* passou a publicar *Os Lusíadas*, de Luiz de Camões, nos espaços das matérias censuradas, até a queda da censura.

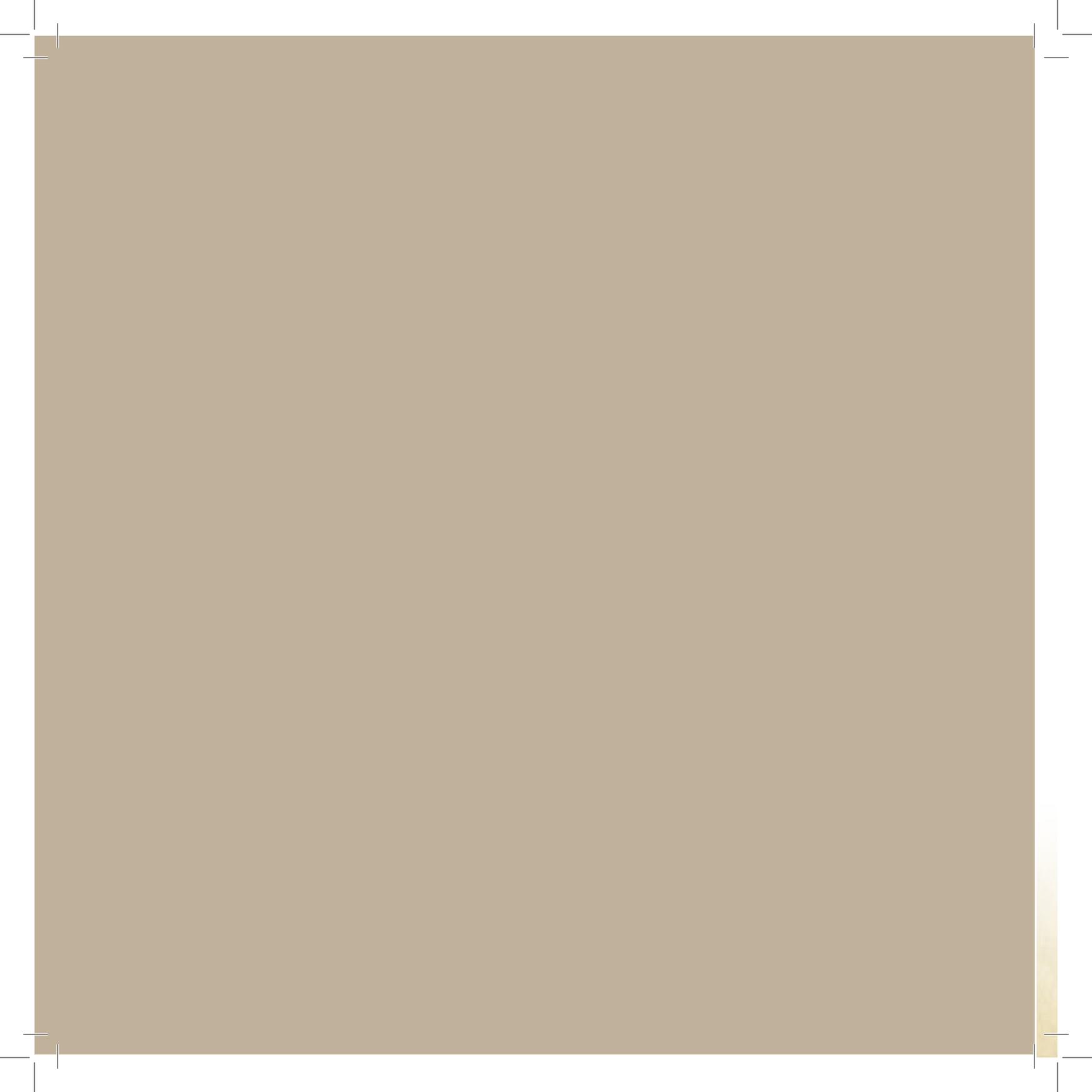
Espero não viver o bastante para a terceira recaída na censura. Nem creio que seja possível censurar a Internet, os celulares e mais o que vem por aí, na velocidade do progresso de um mundo mais inclinado a cometer o suicídio com a devastação das florestas e os demais crimes contra o meio-ambiente.

Bato três pancadinhas na madeira.

Esconjuro!



Capa de álbum do DIP contendo matérias vetadas. Álbum GV DIP 20. Rio de Janeiro, 1943.



## Relação dos Álbuns do DIP pertencentes ao Arquivo Histórico do Museu da República

nº livro	Código	Título
005	GV 01	Recortes de Apelos e Sugestões dirigidos ao Sr Presidente Getúlio Vargas - 11/04/1940
001	GV 02	Recortes referentes ao Sr Presidente Getúlio Vargas em leis e decretos - 11/04/1940
001	GV 03 (7)	Recortes referentes ao Sr. Getúlio Vargas em sociais - 11/04/1940
002	GV 04	Recortes da Ilustração Brasileira sobre Passagem da data natalícia do Sr Presidente Getúlio Vargas - 19/04/1940
001	GV 05 (1)	Recortes referentes ao Sr Presidente Getúlio Vargas em sociais - 11/04/1940
003	GV 05 (2)	Recortes referentes ao Sr Presidente Getúlio Vargas em artigos e comentários - 22 - 27/04/1940
004	GV 06	Recortes referentes ao último levante comunista descoberto pela nossa Polícia Federal - 27/04/1940
016	GV 07 (1)	Notícias da Imprensa Estrangeira - DESFAVORÁVEIS - 10/06 - 20/09/1940
016	GV 07 (2)	Notícias da Imprensa Estrangeira - 21/09/1940
005	GV 07 (3)	Notícias da Imprensa Estrangeira - 22/09/1940

Depois da XIII Feira Internacional  
colheu o DIP onde estão documen-  
tos, cartas e suas aplicações do  
organizador de eventos pastores.

Depois das realizações do Ministério  
da Guerra e da Secretaria de  
Defesa Militar.

016	GV 07 (4)	Notícias da Imprensa Estrangeira 24 - 26/09/1940
006	GV 07 (5)	Notícias e comentários da Imprensa Estrangeira Comentários favoráveis e de caráter geral - 23/10/1940
007	GV 07 (6)	Notícias e comentários da Imprensa Estrangeira Comentários favoráveis e de caráter geral - 06/11/1940
008	GV 07 (7)	Notícias e comentários da Imprensa Estrangeira Comentários favoráveis e de caráter geral - 20/11/1940
009	GV 07 (8)	Notícias e comentários da Imprensa Estrangeira - 27/09 - 21/12/1940
010	GV 07 (9)	Notícias e comentários da Imprensa Estrangeira Dignos de Atenção - 01/08 - 05/11/1941
014	GV 07 (10)	Notícias e comentários da Imprensa Estrangeira (Viagem ao Paraguai do Sr Marques dos Reis) - 10 - 28/11/1941
014	GV 07 (11)	Notícias e comentários da Imprensa Estrangeira - DES- FAVORÁVEIS - 27/08 - 17/11/1941
014	GV 07 (12)	Notícias e comentários da Imprensa Estrangeira - DES- FAVORÁVEIS - 12/09 - 05/11/1941
014	GV 07 (13)	Notícias e comentários da Imprensa Estrangeira - DES- FAVORÁVEIS - 17/08 - 19/11/1941
012	GV 07 (14)	Notícias e comentários da Imprensa Estrangeira - DES- FAVORÁVEIS - 26/11 - 22/12/1941
013	GV 07 (15)	Notícias e comentários da Imprensa Estrangeira Dignos de Atenção - 25/06 - 17/08/1943
011	GV 07 (16)	Notícias e comentários da Imprensa Estrangeira - FAVO- RÁVEIS - 25/06 - 24/08/1943

015	GV 07 (17)	Notícias e comentários da Imprensa Estrangeira Dignos de Atenção - 04/08 - 28/09/1943
005	GV 08	Noticiário sobre Leis Constitucionais - 19 - 21/09/1940
016	GV 09	Família do Presidente - 22 - 23/09/1940
016	GV 10	Noticiário sobre Decreto sobre a Lavoura - 22 - 25/09/1940
016	GV 11	Noticiário sobre Imposto sobre Combustíveis - 22 - 25/09/1940
009	GV 12	Notícias sobre Sociedades Anônimas - 26 - 28/09/1940
016	GV 13	Telegramas (noticiário) sobre o plano siderúrgico - 29/09/1940
017	GV 14 (1)	Revistas Nacionais - 20/09/1940
018	GV 14 (2)	Revistas Nacionais - 21/12/1940
019	GV 15	Viagem Presidencial ao Norte - 30/09 - 24/10/1940
020	GV 16	Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (D.E.I.P.) São Paulo - 05 - 11/11/1941
121	GV 17 (1)	Recortes do Noticiário Nacional - 07 - 24/11/1941
022	GV 17 (2)	Noticiário Nacional publicado na primeira página dos jornais do Rio - 11 - 17/08/1943
023	GV 17 (3)	Noticiário Nacional publicado em manchete nos jornais do Rio - 11 - 17/08/1943
024	GV 17 (4)	Recortes do Noticiário Nacional publicado na primeira página dos jornais do Rio - 21 - 24/08/1943
025	GV 17 (5)	Recortes do Noticiário Nacional publicado em destaque nas demais páginas dos jornais do Rio - 18 - 24/08/1943

026	GV 17 (6)	Recortes do Noticiário Nacional publicado em destaque nas demais páginas dos jornais do Rio - 25 - 27/08/1943
027	GV 17 (7)	Recortes do Noticiário Nacional publicado em manchete nos jornais do Rio - 22 - 28/09/1943
028	GV 17 (8)	Recortes do Noticiário Nacional publicado em destaque nas demais páginas dos jornais do Rio - 22 - 28/09/1943
029	GV 17 (9)	Recortes do Noticiário Nacional publicado em destaque na primeira página dos jornais do Rio - 22 - 28/09/1943
014	GV 18	Viagem do Sr Presidente da República a São Paulo - 24/11/1941
030	GV 19 (1)	Divisão de Rádio - Resumo Estatístico dos serviços realizados na semana de 09 a 14/08/1943
013	GV 19 (2)	Resumo de boletins em Inglês e Espanhol Irrradiados no período de 09 a 14/08/1943
013	GV 19 (3)	Crônicas irradiadas pelas emissoras do Distrito Federal no período de 09 a 14 de agosto de 1943
030	GV 19 (4)	Total de Notícias irradiadas na "Hora do Brasil" no período de 09 a 14 de agosto de 1943
030	GV 20	Matéria vetada - 21 - 26/08/1943
031	GV 21	Serviço recomendado - entrevistas, artigos, tópicos e reportagens distribuídos pelo D.I.P - 22 - 28/09/1943
013	GV 22	Serviço de controle - Divisão de Imprensa - Telegramas que não tiveram curso parcial e totalmente - 18/08 - 28/09/1943
032	GV 23	Recortes do Noticiário referente à criação dos novos territórios federais - 14 - 29/09/1943

033	GV 24 (1)	Recortes referentes à nova reforma do imposto sobre a renda - 24 - 28/09/1943
030	GV 24 (2)	Recortes referentes à nova reforma do imposto sobre a renda - DESFAVORÁVEIS - 25 - 30/09/1943



## Resumo dos Assuntos Tratados nos Álbuns do DIP

### Álbuns sobre o presidente Getúlio Vargas e a Família (9 álbuns)

**GV DIP 01 [11/04/1940]** - Álbum composto de **recortes, com sugestões e apelos sobre questões variadas**, tais como reforma dos comerciários, sancionada por Vargas; críticas ao transporte público; crítica à qualidade do pão vendido no RJ. A maior parte dos recortes se refere às irregularidades na compra, pela Imprensa Nacional, de papel jornal.

**GV DIP 02 [11/04/ 1940]** - Álbum composto de **recortes sobre leis e decretos assinados por Vargas**, contendo atos do presidente da República, nomeações, promoções, indultos, naturalizações e autorizações, concessão de medalhas, fotos de jornal.

**GV DIP 03 (7) [11/04/1940]** - Álbum composto de **recortes sobre Getúlio Vargas em eventos sociais**, tais como: comemoração de seu aniversário; solenidade de recepção a aviadores peruanos agraciados com a Ordem do Mérito Militar; além de recortes com fotos de despachos e audiências de Vargas no Palácio do Rio Negro, em Petrópolis.

**GV DIP 04 [19/04/1940]** - Álbum composto de **recortes da Revista "Ilustração Brasileira"**, tratando do aniversário de Getúlio Vargas, em abril de 1940. Possui foto de Vargas com a faixa presidencial; reportagem e fotos de Vargas com as classes armadas durante viagens à Santa Catarina e ao Rio Grande de Sul.

Arquivo do Ministério da Justiça  
Localidade: \_\_\_\_\_  
Estado: RIO DE JANEIRO  
Data: 12/3/40

Foto da XIII Feira Internacional  
do Rio de Janeiro. O DIP possui este documento  
original de sua coleção e uma reprodução do  
mesmo para uso de referência de arquivo.

Recortes das coleções do Ministério  
da Justiça e do Serviço de Personalidade Militar.

**GV DIP 05 (1) [11/04/1940]** – Álbum de **recortes referentes a Getúlio Vargas**, contendo notícias sobre: decreto-lei do Instituto dos Comerciários, assinado por Vargas; promoções de funcionários públicos; destituição do presidente da comissão central de compras do DASP; organização do Instituto dos Industriários; regulamentação dos esportes, contendo foto de Getúlio Vargas e de Gustavo Capanema; notícias da guerra, combates navais e artigo “as grandes lições da Guerra”; neutralidade do Brasil na Guerra; matéria com o título “É preciso inculcar no filho do colono o sentido de brasilidade; publicação norte-americana sobre a História das Belas Artes no Brasil; inquérito de acidente na Estrada de Ferro Teresópolis; fábrica de aviões em Sete Lagoas; entre outras.

**GV DIP 05 (2) [22 - 27/04/1940]** – Álbum contendo **recortes com referências a Getúlio Vargas** em seu aniversário; em suas férias; relacionados à visita que realizou a São Paulo; além de recortes sobre lançamento da lei do salário mínimo; considerações sobre o local exato do descobrimento do Brasil; sobre a neutralidade do Brasil frente aos conflitos na Europa; sobre comemorações do dia do trabalhador; artigo sobre o governo de Ademar de Barros em São Paulo; homenagem a Ruy Barbosa, entre outros.

**GV DIP 09 [22 - 23/09/1940]** – Álbum contendo **recortes sobre a família do Presidente**, tratando especialmente do casamento de Lutero Vargas com Inge Annita Elizabeth Ten Haeff.

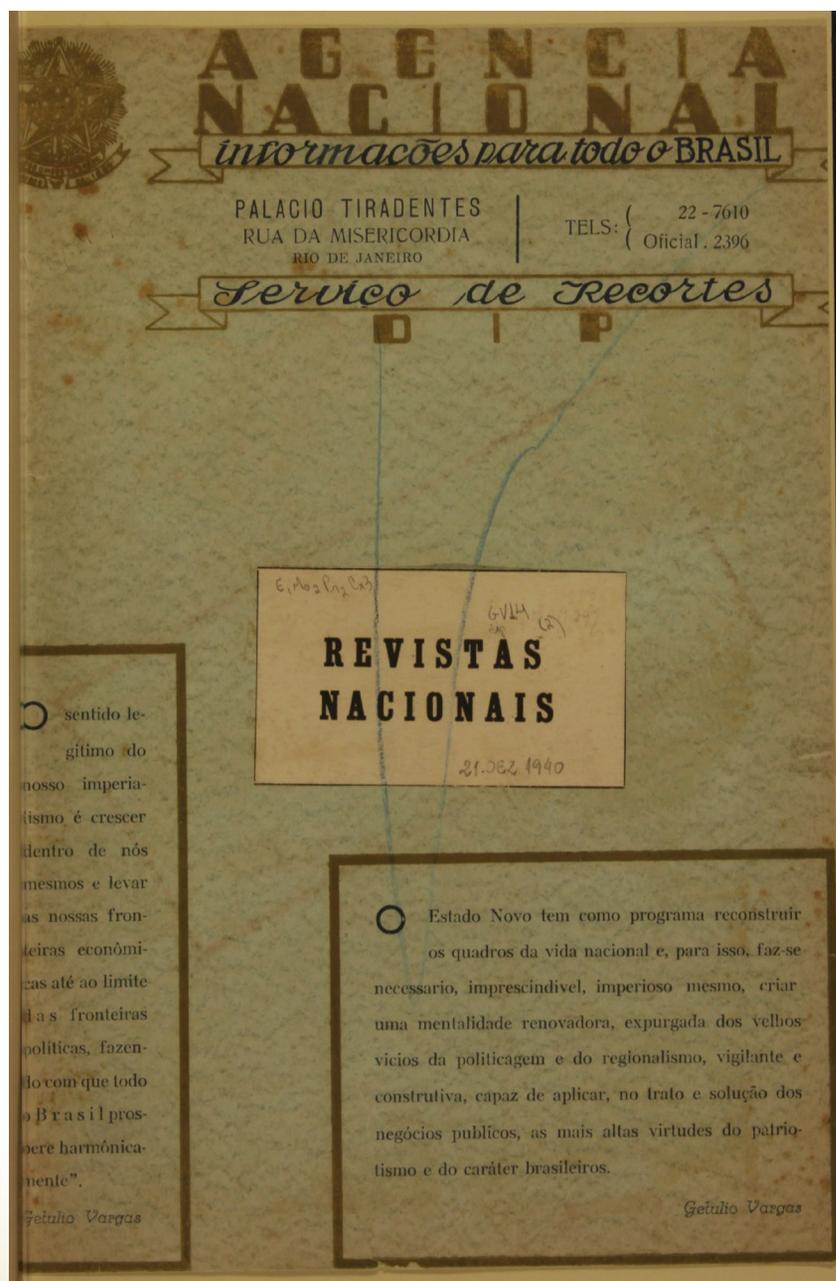
**GV DIP 15 [30/09 - 24/10/1940]** – Álbum contendo **recortes sobre viagem de Getúlio Vargas** ao Norte e Nordeste do Brasil.

**GV DIP 18 [24/11/1941]** – Álbum contendo **recortes sobre viagem de Getúlio Vargas** a São Paulo.

## Revistas Nacionais (2 álbuns)

GV DIP 14 (1) [21/12/1940]  
- Álbum contendo **recortes de revistas nacionais** nos quais aparecem: fotografias de Vargas e outros em palanque e em carro aberto durante desfile militar de 07 de setembro de 1940; fotos da parada militar do "Dia da Pátria" (Revista Fon Fon); foto de Vargas ao lado de Eurico Gaspar Dutra em carro aberto (Jornal das Moças); fotos da festa oferecida por Darcy Vargas no Palácio da Guanabara, em homenagem à juventude paraguaia em sua visita ao Brasil, nas quais se vê Vargas, Darcy, Alzira Vargas do Amaral Peixoto e o General Manuel Vargas (Revista da Semana); entre outros.

Capa de álbum do DIP contendo recortes de revistas nacionais. Álbum GV DIP 14 (2).  
Rio de Janeiro, 1940.



**GV DIP 14 (2) [20/09/1940]** - Álbum contendo **recortes de revistas nacionais** nos quais aparecem: fotogravura de Getúlio Vargas com faixa presidencial (Revista Ilustração Brasileira); artigo sobre o cultivo da mandioca no Brasil; sobre a instalação da maior indústria de aço na América Latina; recorte sobre as festividades pelos três anos do Estado Novo; matéria com fotos sobre a inauguração da Exposição do Livro Brasileiro na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), realizada por Vargas; entre outros.

### **Noticiário Nacional (9 álbuns)**

**GV DIP 17 (1) [24/11/1941]** - Álbum contendo **recortes do noticiário nacional relacionados ao Estado de São Paulo**, contendo notícias sobre: notícias sobre o interventor do Estado de SP; recepções a Vargas em São Paulo; entre outras.

**GV DIP 17 (2) [11 - 17/08/1943]** - Álbum contendo **recortes do noticiário nacional publicado na primeira página de jornais do Rio de Janeiro**, contendo notícias sobre: o torpedeamento do Eixo a uma navio brasileiro na costa do país e a declaração de guerra por parte do Brasil; atividades nazistas no Brasil; união das forças democráticas de toda a América; comemorações de um ano do “Pearl Harbor” brasileiro; o bônus de Guerra, por meio do qual o povo brasileiro podia ajudar as tropas brasileiras enviadas para a guerra na Europa; a “Carta do Atlântico”, relacionada à entrada dos EUA na guerra; treinamento de manobras militares em Rezende; a “marinha de guerra brasileira” (repetida em diversos jornais); notícia de Vargas no Catete em reunião com ministros chilenos; o combate à prostituição; a remoção da Igreja São Pedro, para as obras da Avenida Presidente Vargas; entre outras.

**GV DIP 17 (3) [11 - 17/08/1943]** – Álbum contendo **recortes do noticiário nacional publicado em manchetes nos jornais do Rio de Janeiro**, contendo notícias sobre: viagem do Ministro da Guerra, Eurico Gaspar Dutra, aos Estados Unidos; recortes diversos sobre a guerra; decisão de Vargas de aumentar o salário do funcionalismo público; bônus de guerra; declarações do presidente Roosevelt; a conferência de Dutra e Roosevelt; a suposta morte de Mussolini a bordo de um submarino; a Conferência do Canadá e as decisões de Roosevelt e Churchill sobre o local onde os aliados desembarcariam na guerra; a convocação, no Brasil, de soldados e oficiais da reserva; entre outras. Contém também: relação de publicações feitas em destaque na imprensa do Rio de Janeiro, listando jornais e quantidade de reportagens recortadas de cada um; e relação do serviço fotográfico, com lista de assuntos e fotos realizadas, bem como número de cópias enviadas à Agência Nacional e ao Arquivo de Controle.

**GV DIP 17 (4) [21 - 24/08/1943]** – Álbum de **recortes do noticiário nacional publicado na primeira página dos jornais do Rio de Janeiro**, contendo notícias sobre: homenagem ao presidente da República; a homenagem ao “Dia de Caxias”; o novo chefe de polícia do Distrito Federal; o Brasil na Guerra; o “Dia do soldado”; conferência de Pedro Calmon na ABI; a conferência do Ministro da Guerra, Eurico Gaspar Dutra, nos Estados Unidos; a relação Brasil-Argentina; notícia da inauguração do aparelho de telefoto entre o Rio e Nova York; notícias da força aérea brasileira; o Congresso Jurídico Nacional; o Tratado de Amizade entre China e Brasil; a Marinha Brasileira; Margarida Bergen, suposta espiã nazista; amparo ao trabalhador brasileiro; entre outras.

**GV DIP 17 (5) [18 - 24/08/1943]** – Álbum de **recortes do Noticiário Nacional publicado em destaque em jornais do Rio de**



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal..... FON-FON.....

Localidade.....

Estado..... RIO DE JANEIRO.....

Data..... 20-9-1940.....



Fotos de reportagem da revista fon-fon sobre a grandiosa parada militar de 7 de setembro de 1940, acontecimento de maior sensação das festas comemorativas Álbum GV DIP 14 (1). Rio de Janeiro, 1940.

**Janeiro**, com notícias diversas sobre: campanha de saúde do governo de Minas Gerais; mensagem do Presidente Roosevelt; discursos de Vargas no volume “A Nova política do Brasil”; geografia sul-americana; a comemoração do “Dia de Caxias”; o embaixador argentino Adrian Escobar e as homenagens por ele recebidas em sua despedida do Brasil; o parecer de Francisco Campos acerca da “infiltração nipônica no Brasil”; o cinema brasileiro e “a eficiência do corporativismo”; o Brasil na Guerra; arquivos de espionagem; o serviço de radiofoto; artigo de Cassiano Ricardo intitulado “A serviço do Brasil novo”; o jornal “A Manhã” (criado pelo Governo); a produção de cereais; aumento salarial do funcionalismo público; assinatura do tratado de Amizade entre China e Brasil; os esforços de guerra brasileiros; indústrias brasileiras; solenidades de chegada do “fogo simbólico”, a “chama da pátria”, que percorreu o Brasil por iniciativa da Liga de Defesa; a expedição Xingu-Roncador; a Ordem dos Advogados do Brasil; militares norte-americanos no Brasil; infiltração nazista no Brasil; produção da Borracha; o DASP; os limites marítimos dos países americanos; entre outras.

**GV DIP 17 (6) [25 - 27/08/1943) - Álbum de recortes do noticiário nacional publicado em destaque nos jornais do Rio de Janeiro**, contendo notícias sobre: festa da aviação; condecorações militares; Comitê Francês de Libertação Nacional; “Campanha do Tostão” e “Bônus de Guerra”; comemorações da Semana da Pátria; notícias diversas sobre o Brasil na Guerra; falas de personalidades políticas no programa “Marcha da Guerra”; homenagem a Duque de Caxias; doações do povo para a compra de equipamentos de guerra; arrecadação de impostos; imigração; “infiltração japonesa”; o primeiro aniversário da declaração de Guerra do Brasil ao Eixo; saneamento da Amazônia, do Nordeste e do Vale do Rio Doce; exposição anti-fascista; entre outras.

**GV DIP 17 (7) [22 - 28/09/1943]** – Álbum contendo **recortes do noticiário nacional publicado em manchetes nos jornais do Rio de Janeiro**, contendo: serviço de controle da Agência Nacional, com a relação das publicações feitas em destaque nos jornais do Rio; tópicos da Agência Nacional distribuídos aos jornais do Rio; relação do serviço fotográfico; relação do movimento do serviço recomendado na capital e no interior do país; noticiário sobre assuntos nacionais publicados em manchetes nos jornais da capital; e recortes diversos contendo apenas as manchetes das notícias.

**GV DIP 17 (8) [22 - 28/08/1943]** – Álbum de **recortes do noticiário nacional publicado em destaque nas demais páginas de jornais do Rio de Janeiro**, contendo notícias sobre: aniversário de 29 anos do Forte de Copacabana, abordando “os dezoito do Forte”; batismo de novos aviões e navios adquiridos pelo Brasil; leis fiscais; participação de médicos brasileiros na guerra; migrantes e a política de colonização no Brasil; a política de “Boa Vizinhança” dos Estados Unidos; decretos assinados por Vargas para promoções na pasta da Guerra; administração de auxílio e reabilitação das Nações Unidas; problemas do “pós-guerra”; trabalhadores do Brasil; justiça do trabalho; aproximação intelectual paraguaio-brasileiro; contratos assinados entre Brasil e Estados Unidos; índios e a produção da borracha; papel do Brasil na guerra; inauguração de manicômio judicial em João Pessoa; declarações de Amaral Peixoto; criação de novos Territórios Federais; o Dia do Rádio; a dívida externa e a capacidade tributária; a luta contra o totalitarismo; problemas de alimentação; comemorações do “Dia da Árvore”; as atividades do Instituto Nacional do Livro; entre outras.

**GV DIP 17 (9) [22 - 28/09/1943]** – Álbum contendo **recortes do noticiário nacional publicado em destaque na primeira página**

**dos jornais do Rio de Janeiro**, contendo notícias sobre: declarações do Ministro da Guerra, Eurico Gaspar Dutra, que afirma: “somos beligerantes, precisamos fazer a guerra”, além de fotografia de sua entrevista à imprensa; esforços de guerra feitos pelo Brasil; aniversário dos 29 anos do Forte de Copacabana; meninos de rua e a “vadiagem”; o Brasil junto ao Comitê Francês de Libertação; recepção a Dutra em seu retorno da viagem aos EUA; reunião da Comissão de Defesa Política do Continente com Vargas, no Palácio do Catete (com foto); a campanha da aviação em Madureira (com fotos de multidão e o carimbo azul do DIP); intercâmbio cultural entre Rio de Janeiro e Jerusalém; o trabalho da mulher brasileira para “êxito da produção de guerra”; produção de borracha; unidade da língua portuguesa nos continentes; política imigratória no Brasil; fronteira sanitária do Brasil na África; imposto de renda; foto de Vargas recebendo, no Palácio do Catete, os bacharelados de 1943 da Faculdade Nacional de Direito; a “Quinta Coluna” e a espionagem no Brasil; o trabalho de enfermeiras brasileiras no exterior; o povo brasileiro e a luta contra o fascismo; a Associação Cristã de Moços e a luta contra o nazismo; entre outras.

### **Levante Comunista (I álbum)**

**GV DIP 06 [27/04/1940]** - Álbum contendo **recortes relacionados ao Levante comunista**. Todos os recortes tratam do assassinato de Elvira Cupello Calônio (codinome Elza, a garota), cometido pelo membro do Partido Comunista, Francisco Natividade Lyra, conhecido como “Cabeção”.

### **Matéria Vetada (I álbum)**

**GV DIP 20 [21 - 26/08/1943]** - Álbum contendo **matérias vetadas**, como relatório da sessão inaugural do Congresso Jurídico

Nacional na qual discursaram, entre outros, Pedro Calmon e o Ministro Marcondes Filho, e onde foram feitas críticas ao Estado Novo e à Constituição de 1937, com pedidos de que no pós- Guerra fossem afirmados no país o Direito, a Democracia e a Liberdade. Possui documento vetado sobre questões ligadas à guerra, como indenização relativa a barco brasileiro abatido pelo Eixo; e sobre militar que comandaria uma das divisões do Brasil no conflito. (Este álbum não possui recortes).

### Serviço recomendado (Distribuído pelo DIP) (1 álbum)

**GV DIP 21 [22 - 28/09/1943]** – Álbum contendo **recortes de jornais com matérias distribuídas pelo DIP**, tais como: notícias sobre Getúlio Vargas, tratando do “perfil moral e psicológico do chefe da nação”, “fiscal vigilante da execução dos planos do Governo”; sobre a produção da borracha; vários recortes sobre a Legião Brasileira de Assistência (LBA) fundada por Darcy Vargas e dirigida por Alzira Vargas do Amaral Peixoto; sobre o ensino primário; sobre o Brasil e a batalha no Atlântico; sobre reforma tributária; sobre novas expedições aos “sertões” do Mato Grosso, para proteção dos índios (informa que Vargas havia sido o único presidente brasileiro a visitar uma tribo indígena); sobre reforma do imposto de renda para cobrir os gastos com os esforços de guerra brasileiros; sobre o Brasil na guerra; sobre o sindicalismo na democracia brasileira; recortes sobre a criação de novos territórios (Guaporé, Amapá, Rio Branco, Iguaçu e Ponta Porã); sobre exposição anti-fascista; sobre a aproximação brasileiro-norte-americana.

### Impostos (4 álbuns)

**GV DIP 08 [19 - 21/09/1940]** – Álbum contendo **recortes sobre Leis Constitucionais**: praticamente todos referem-se à Reforma

dos artigos 23 e 35 da Constituição Federal de 1937, que retirou a taxaço tríplice sobre os combustíveis.

**GV DIP 11 [22 - 28/09/1940]** – Álbum contendo **recortes de jornais relacionados ao fundo rodoviário** para conservação de rodovias, proveniente de imposto único sobre combustíveis.

**GV DIP 24 (1) [24 - 28/09/1943]** – Álbum contendo **recortes sobre a “Nova Reforma do Imposto de Renda”**, com notícias sobre a renda nacional e a circulação fiduciária; sobre nova regulamentação do imposto de renda visando atender às despesas da participação do Brasil na guerra.

**GV DIP 24 (2) [25 - 30/09/1943]** – Álbum contendo **recortes com notícias desfavoráveis sobre a “Nova Reforma do Imposto de Renda”**, sendo duas notícias provenientes do jornal “O Globo” e duas do jornal “Correio da Manhã”. “O Globo” afirma que “o governo pode fazer arbitrariamente o que quiser, já que ninguém lhe nega, em face da Guerra e das instituições vigentes, a faculdade de majorar as taxaço brasileiras até os limites”.

### Decretos (3 álbuns)

**GV DIP 10 [22 - 25/09/1940]** – Álbum contendo **recortes referentes ao Decreto sobre a lavoura**, abordando o amparo governamental à lavoura através do decreto-lei nº 2611, que promoveu a redução da taxa de financiamentos rurais. Todos os recortes tratam deste tema, sendo que alguns publicam o mesmo texto, provavelmente enviado pelo DIP.

**GV DIP 12 [26 - 28/09/1940]** – Álbum de **recortes referentes ao decreto-lei**, assinado por Vargas, que dispunha sobre a organização das **Sociedades Anônimas**.

**GV DIP 23 [14 - 29/09/1943]** – Álbum contendo **recortes referentes ao decreto de criação de novos Territórios Federais** nas

fronteiras do Brasil (Amapá, Rio Branco, Guaporé, Ponta Porã e Iguazu); recortes relatando que, nestes novos territórios, seriam criadas colônias militares e infra-estrutura, tal como escola, hospitais e estradas. As reportagens contêm, em sua maioria, congratulações ao governo, parabenizando Vargas pela medida. Muitas possuem textos iguais, indicando tratar-se de matéria “sugerida” pelo DIP.

### Telegramas (2 álbuns)

**GV DIP 13 [29/09/1940]** – Álbum de **recortes com** notícias re-produzindo **telegramas recebidos** pelo presidente da República, congratulando-o sobre o acordo estabelecido para financiamento do **plano siderúrgico**.

**GV DIP 22 [18/08 - 28/9/1943]** – Álbum contendo reprodução de **telegramas que não tiveram curso parcial ou totalmente**, possuindo também: “resumo geral do serviço recomendado”, com gráficos das publicações da capital e o interior; listagem do movimento de telegramas; instruções enviadas a jornais proibindo determinadas temáticas (por exemplo, não deveria ser publicado material contrário à Espanha, “país com qual o Brasil mantém relações de amizade”, assim como caricaturas do general Franco); relação de temas produzidos pelo Cine-jornal Brasileiro; relação das publicações feitas em destaque nos jornais da capital (RJ); listagem de produção cinematográfica. (Este álbum não possui recortes).

### D.E.I.P. (Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda) (1 álbum)

**GV DIP 16 [05 - 11/11/1941]** – Álbum produzido pelo **Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (D.E.I.P. - SP)**, contendo relatórios e **recortes** relacionados às comemorações

do dia 10 de novembro de 1941 (aniversário do Estado Novo) em São Paulo. Possui carta enviada pelo DEIP a Lourival Fontes com a **relação de palestras** radiofônicas, conferências e demais **eventos** comemorativos realizados para a data; diversas **fotos** do desfile militar e estudantil; fotos de cartazes sobre o 10 de novembro; e recortes do noticiário de São Paulo sobre as comemorações.

### **Divisão de Rádio (4 álbuns)**

**GV DIP 19 (1) [09 - 14/08/1943]** - Álbum contendo **resumo estatístico** dos serviços externos de irradiação e de alto-falantes; das crônicas de interesse nacional irradiados pelas emissoras do Distrito Federal; dos programas censurados; das letras censuradas; resumo estatístico do total de notícias da “Hora do Brasil”; de boletins irradiados em língua estrangeira; e de programa de intercâmbio. (Este álbum não possui recortes).

**GV DIP 19 (2) [09-14/08/1943]** - Álbum contendo **resumo de boletins em inglês e espanhol** irradiados pela Divisão de Rádio do DIP. (Este álbum não possui recortes).

**GV DIP 19 (3) [09 - 14/08/1943]** - Álbum contendo **relação e transcrição de crônicas irradiadas pelas emissoras do Distrito Federal**; contendo transcrição, na íntegra, de crônicas da Rádio Club do Brasil, da Rádio Cruzeiro do Sul, da Rádio Jornal do Brasil, da Rádio Tupi, da Radiotransmissora Brasileira, da Rádio Educadora do Brasil, da Rádio Soc. An. Mayrink Veiga, da Rádio Nacional, da Rádio Vera Cruz, da Rádio Sociedade Guanabara e da Rádio Ipanema. (Este álbum não possui recortes).

**GV DIP 19 (4) [09 - 14/08/1943]** - Álbum contendo **relação do total de notícias irradiadas para a “Hora do Brasil”**. (Este álbum não possui recortes).

### **Imprensa Estrangeira (17 álbuns)**

**GV DIP 07 (1) [10/06 - 20/09/1940]** – Álbum de transcrições e recortes de jornais da **Imprensa Estrangeira com notícias desfavoráveis** ao Governo Brasileiro, tais como: sobre a influência nazista no Brasil; sobre o consumo e a miséria no país; transcrição de artigo do “Sun”, de Nova York, no qual o jornalista afirma que “O presidente do Brasil renunciou a verificar se o país quer conservá-lo”.

**GV DIP 07 (2) [21/09/1940]** – Álbum com **notícias da Imprensa Estrangeira**: não possui recortes, mas transcrições de notícias da United Press provenientes de Nova York, Montevideú, Washington, entre outras.

**GV DIP 07 (3) [22/09/1940]** – Álbum com **notícias da Imprensa Estrangeira**: não possui recortes, mas transcrições de notícias de Montevideú e Buenos Aires sobre defesa sul-americana.

**GV DIP 07 (4) [24 - 26/09/1940]** – Álbum com **notícias da Imprensa Estrangeira**: não possui recortes, mas transcrições de notícias sobre: prisão de suposto nazista na Argentina; defesa do continente americano; entre outras.

**GV DIP 07 (5) [23/10/1940]** – Álbum de **recortes de jornais da Imprensa Estrangeira com notícias favoráveis e de caráter geral** sobre: postura do Brasil em não comentar o Pacto Tríplice Ítalo-Germano-Nipon; derrota francesa na guerra; siderurgia no Brasil; relações comerciais entre Brasil, Argentina e Uruguai; a missão brasileira nas festas centenárias de Portugal, com foto de Salazar cumprimentando o general brasileiro Francisco José Pinto; recortes de jornais portugueses sobre amizade luso-brasileira; fotos de desfile militar no Rio de Janeiro; a penetração do comunismo e do anarquismo no Chile; artigos de jornais italianos sobre o Brasil; a

dívida externa brasileira; exposição de produtos brasileiros na Argentina; campanha do trigo; pan-americanismo; artigo do jornal argentino “El Pampero” que descreve o Brasil e a Argentina como inimigos naturais e históricos; entre outras.

**GV DIP 07 (6) [06/11/1940] - Álbum com recortes e notícias da Imprensa Estrangeira, favoráveis e de caráter geral**, sobre: reconhecimento da Espanha do “Direito de Asilo” e cooperação do Brasil em episódio de refugiados espanhóis na embaixada do Chile; festas centenárias de Portugal; visita da missão brasileira ao Uruguai, com destaque para a conferência do professor Nogueira de Paula; acordo comercial Brasil-Argentina; regime ditatorial no Peru e perigo nazi-fascista; acordo comercial Brasil-Portugal; entrevista de Érico Veríssimo em jornal chileno; jornal português exaltando “o grande patriota Getúlio Vargas, um dos mais adiantados da nova história no hemisfério ocidental”; jornal cubano tratando do êxito de Portinari; artigo de revista cubana, de autoria de José Augustin Martinez, sobre a evolução histórica e política do Brasil; notícia de jornal argentino sobre homenagem do Brasil ao general Franco, oferecendo-lhe uma espada de honra; refugiados espanhóis em campo de concentração na França; recorte de jornal argentino escrito em alemão; entre outras.

**GV DIP 07 (7) [20/11/1940] - Álbum com recortes e notícias da Imprensa Estrangeira, favoráveis e de caráter geral**, sobre: deportação, pelo Brasil, de 84 comunistas e nazistas; reportagem sobre união pan-americana, na qual o jornal norte-americano “Citizen” diz ser “o Brasil o nosso melhor amigo do hemisfério Ocidental”; recorte afirmando que o governo Vargas havia tomado medidas heróicas ao aumentar as reservas de ouro do país; feitos de guerra da marinha brasileira;

defesa do Brasil; aviadores brasileiros; atividades comunistas no Chile; atuação do Brasil no restabelecimento das relações diplomáticas entre Chile e Espanha; organização das bases navais e aéreas norte-americanas na América do Sul; defesa feita por Vargas da união das repúblicas americanas e da solidariedade continental; reportagem exaltando o compositor Villa-Lobos; entre outras.

**GV DIP 07 (8) [27/09 - 21/12/1940]** - Álbum com **recortes e notícias da Imprensa Estrangeira** sobre: siderurgia no Brasil; a neutralidade brasileira e a cooperação com os países vizinhos; intercâmbio com a República Dominicana; o café e a guerra, e os prejuízos dos países exportadores deste produto; exportações brasileiras; reportagem com informações de um padre brasileiro sobre a guerra na Alemanha; reportagem de jornal chileno sobre os 10 anos do governo Vargas, chamando-o de “o estadista da América”; entre outras.

**GV DIP 07 (9) [01/08 - 05/11/1941]** - Álbum contendo **recortes e notícias da Imprensa Estrangeira dignos de atenção**, sobre: confraternização entre Brasil e Argentina e acordos comerciais entre estes; relações entre Estados Unidos e Brasil; relações luso-brasileiras; artigo argentino sobre as “imagens do Brasil moderno”; política no Panamá; interesse dos Estados Unidos na Argentina; jornal argentino tratando do pedido dos EUA de concessão de bases argentino-uruguaianas para a defesa continental, com o título “Os Estados Unidos exigem o controle militar e político da América do Sul”; possibilidade do Brasil defender as Ilhas dos Açores em caso de Portugal ser atacado na Guerra; sobre a proibição de circularem, no Brasil, jornais de línguas estrangeiras; a emissão da rádio clube de Moçambique para o Brasil; entre outras.

**GV DIP 07 (10) [10 - 28/11/1941]** – Álbum de **recortes de jornais da Imprensa Estrangeira**, tratando da viagem do presidente do Banco do Brasil ao Paraguai.

**GV DIP 07 (11) [27/08 - 17/11/1941]** – Álbum com **recortes e notícias desfavoráveis de jornais da Imprensa Estrangeira**, todos provenientes de jornais argentinos, sobre: frente nazista no Brasil; recorte com carta de mulheres argentinas endereçada à Dona Darcy Vargas, pedindo que intercedesse em favor de um tratamento mais humano para Luiz Carlos Prestes, “o querido líder brasileiro”, que se encontrava preso; sobre manifestação estudantil contra a “ditadura” no Brasil; líderes religiosos americanos que reclamavam pela liberdade de Prestes; a influência nazista no Brasil; entre outras.

**GV DIP 07 (12) [12/09 - 19/11/1941]** – Álbum com **recortes e notícias desfavoráveis de jornais da Imprensa Estrangeira** contendo dois recortes sobre o Brasil, provenientes de um jornal argentino e de outro uruguaio. O primeiro ironiza o episódio do “Taubaté”, cargueiro brasileiro atacado por avião nazista na Ilha do Chipre, e critica Vargas e o Estado Novo. O periódico uruguaio comenta o fracasso do embaixador brasileiro em punir jornais uruguaios que fizeram críticas ao governo brasileiro.

**GV DIP 07 (13) [17/08 a 19/11/1941]** – Álbum com **recortes e notícias desfavoráveis de jornais da Imprensa Estrangeira**, tais como: dois artigos assinados por Basílio da Gama e publicados em jornais argentinos, com fortes críticas ao Estado Novo, chamado por ele de ditadura e “nazi-fascismo na sua modalidade semi-colonial do Brasil”; recorte contendo carta que teria sido enviada do Brasil para um jornal argentino, criticando o governo brasileiro e relatando protestos de estudantes da USP e do Rio de Janeiro; recorte sobre tratado de comércio entre Brasil e Argentina, em que se aconselha cautela em relação a negócios com o Brasil.

**GV DIP 07 (14) [26/11 - 22/12/1941]** – Álbum de **recortes de jornais da Imprensa Estrangeira, com notícias desfavoráveis**, tais como: dois recortes de artigos escritos por Allen Haden do “The Chicago Daily News”, sendo um sobre a detenção de repórter norte-americano no Brasil, afirmando que eram a Polícia Política e o controle da imprensa pelo do DIP que mantinham Vargas no poder, e outro dizendo que Vargas explorava uma agência de propaganda para guiar a opinião pública; recorte de jornal argentino tratando da homenagem de estudantes brasileiros a Jorge Amado e dizendo que o “famoso DIP do agente nazista Lourival Fontes” promovia uma campanha contra o escritor; recorte de jornal argentino dizendo ser Luiz Carlos Prestes “o cavaleiro da esperança” e o continuador de Tiradentes; recorte aludindo ao Estado Novo e à repressão policial no Brasil.

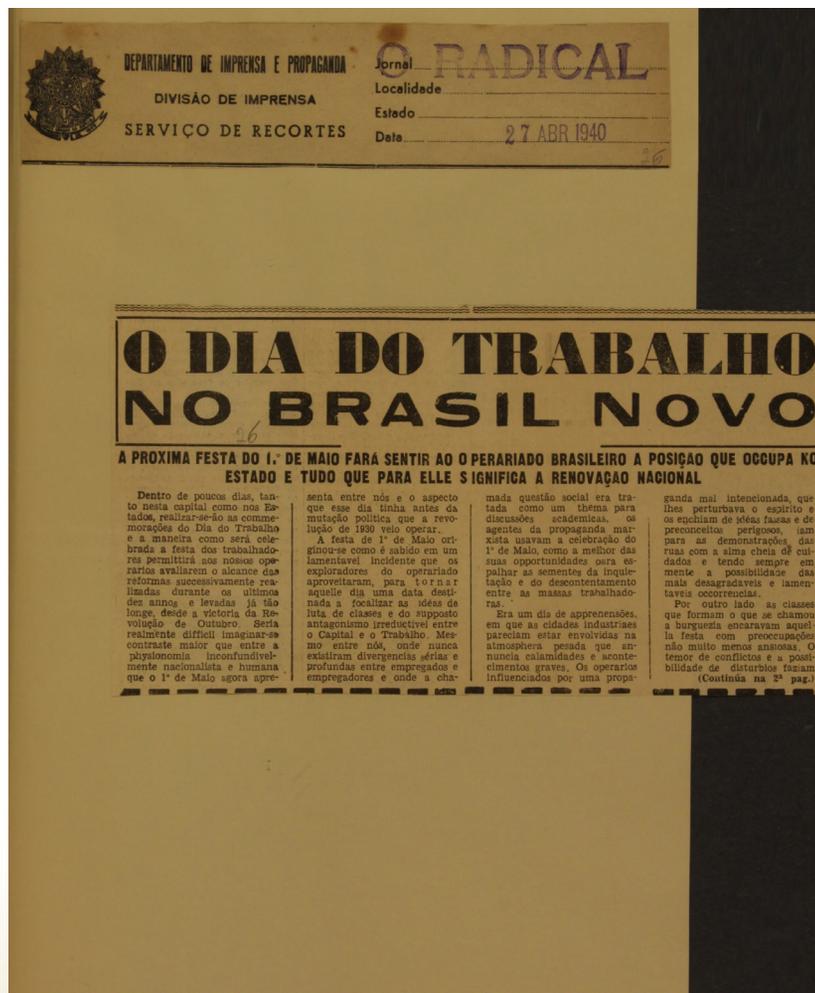
**GV DIP 07 (15) [26/06 - 17/08/1943]** – Álbum de **recortes e notícias de jornais da Imprensa Estrangeira, dignos de atenção**, sobre: sugestão de criação de organização internacional que zelasse pela paz no pós-guerra; solidariedade entre os povos da América; vôos turísticos dos Estados Unidos para a América do Sul, com fotos de várias cidades, incluindo o Rio de Janeiro; reportagem sobre o pan-americanismo, tratando dos “reais” motivos da Segunda Guerra; entre outras.

**GV DIP 07 (16) [26/06 - 24/08/1943]** – Álbum de **recortes de jornais da Imprensa Estrangeira, com notícias favoráveis** sobre: exportação de arroz do Brasil para a África; relações entre Brasil e Argentina; exibição de filmes no vale do Rio São Francisco, a pedido do governo dos EUA; obras da siderúrgica de Volta Redonda; estrada de ferro ligando Corumbá à Santa Cruz de La Sierra, para resolver problemas de escassez de combustíveis; semana do Brasil na Argentina, em comemoração ao 7 de setembro; envio da

Força Expedicionária Brasileira aos campos de batalha da Segunda Guerra; solidariedade continental; amizade Brasil-Argentina e construção de ponte sobre o Rio Uruguai, ligando este dois países; elogio de jornal americano ao café brasileiro; oferecimento de Vargas de 400 mil sacas de café às forças armadas americanas; decreto criando a faculdade de jornalismo; concessão à Bolívia de livre trânsito no porto de Santos, dentro do “Novo Espírito da América”; entre outras.

GV DIP 07 (17) [04/08 - 28/09/1943] - Álbum de recortes com notícias e comentários da imprensa estrangeira, dignos de atenção, sobre: eleições no Brasil para reintegrar o país à democracia; decreto de Vargas para a criação da Polícia Fronteiriça; relações, em especial econômicas, entre Argentina e Brasil; necessidade de promover o armamento nos países que querem se desenvolver; anúncio de “futuras” eleições no Brasil; análise do totalitarismo, com menção ao Estado Novo, que possuía “muitos pontos de contato” com aquele, e afirmando

Reportagem sobre as comemorações do dia do trabalho. Álbum GV DIP 05 (2). Rio de Janeiro, 1940.



que Vargas já anunciara que convocaria eleições após a guerra; recorte com críticas de Pablo Neruda a Getúlio Vargas, durante discurso que provocara aplausos e gritos de “Abaixo Vargas”; notícias diversas sobre a guerra; cooperação anglo-americana no comércio internacional; panorama da educação no Brasil; envio de tropas brasileiras à guerra na Europa; trajetória do coronel Percy H. Fawcett, que desaparecera nas selvas do Mato Grosso; pressão inglesa para que o Brasil pagasse sua dívida externa; entre outras.

# (Re)Cortando a Imprensa: o DIP no Acervo do Arquivo Histórico do Museu da República

Ana Maria Araújo de Almeida<sup>1</sup>  
Sílvia Oliveira Campos de Pinho<sup>2</sup>

O DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) foi uma das maiores expressões do Estado Novo e também um de seus principais pilares de sustentação. Criado em 1939, funcionou como um verdadeiro Ministério da propaganda do governo autoritário, assim como do controle e cerceamento das manifestações culturais e da liberdade de expressão. Nesse sentido, desenvolvia tanto ações afirmativas, promovendo a exaltação do regime, sua ideologia e os valores por ele propagados (o nacionalismo, o trabalho, a glorificação da figura de Getúlio Vargas), como ações de caráter negativo, atuando no controle rigoroso e na censura dos meios de comunicação. Desse modo, o DIP utilizou, controlou e censurou a imprensa, o rádio, o teatro e até a música popular.

Embora precedido por outros órgãos de controle, nenhum deles teve o poder, a abrangência e a autonomia do Departamento de Imprensa e Propaganda<sup>3</sup>. Vinculado diretamente

<sup>1</sup> Historiadora e mestre em História (UFMG).

<sup>2</sup> Historiadora e mestre em História (UFMG). Coordenadora do Arquivo Histórico e Institucional do Museu da República.

<sup>3</sup> No ano seguinte à Revolução de 1930, foi criado o Departamento Oficial de Publicidade (DOP), que em 10 de julho de 1934 foi sucedido pelo Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC). Em 1938, após a instalação do Estado Novo, este foi transformado em Departamento Nacional de Propaganda (DNP). Em 27 de dezembro de 1939, através do Decreto-Lei nº 1.915, o DNP foi substituído pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). O DIP último foi extinto em 25 de maio de 1945, pelo decreto lei nº 7582, que, ao mesmo tempo, criava o Departamento Nacional de Informação (DNI).

à Presidência da República, o DIP foi, de acordo com Robert Levine, o mais importante órgão civil do Estado Novo e o mais engajado no propósito de nacionalização da cultura e “difusão cultural dos valores nacionais” – dois dos grandes propósitos do governo Vargas<sup>4</sup>.

## O Departamento de Imprensa e Propaganda

A Constituição Brasileira de 1937<sup>5</sup>, que instituiu o Estado Novo, já trazia em seu texto as condições e os limites a serem impostos à imprensa. De acordo com esta Constituição, com a finalidade de garantir a paz, a ordem e a segurança pública, a lei poderia prescrever a censura prévia da Imprensa, do teatro, do cinematógrafo e da radiofusão. Além disso, a “Polaca” – forma como ficou conhecida, devido à sua clara inspiração na Constituição autoritária da Polônia – considerava que a imprensa deveria exercer “uma função de caráter público”, de modo que nenhum jornal poderia se recusar a inserir comunicados do governo em suas páginas. Proibia ainda o anonimato, e estabelecia que os periódicos brasileiros não poderiam estar sob direção ou pertencer a indivíduos estrangeiros.

Tais medidas de controle da Imprensa eram executadas pelo Departamento Nacional de Propaganda (DNP), antecessor direto do DIP. Em 7 de fevereiro de 1938, o DNP proibiu a importação e a circulação de revistas e jornais estrangeiros no Brasil, assim como todas as transmissões radiofônicas em língua estrangeira. Logo em seguida, em 7 de fevereiro de 1938, Vargas assinou o decreto-lei nº 300, que dispunha sobre a isenção de taxas alfandegárias para a importação do papel jornal e estabelecia a necessidade de

<sup>4</sup>LEVINE, Robert M. Pais dos Pobres? O Brasil e a Era Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 93.

<sup>5</sup>Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Constituicao/Constitui%C3%A7ao37.htm>



Francisco Campos, ministro da Justiça e autor do texto da Constituição de 1937, discursa por ocasião da instalação do Estado Novo.

Rio de Janeiro, 10 novembro de 1937.



Tropas federais cercam o Palácio Monroe, então sede do Senado Federal, no dia do golpe que instaurou o Estado Novo.

Rio de Janeiro, 10 novembro de 1937.

autorização do Ministério da Justiça para a abertura de novos jornais e revistas. Cabia também a esse Ministério autorizar ou não os diversos jornais e revistas a usufruírem da isenção alfandegária. Na prática, isso os tornou dependentes do governo federal, pois só conseguiam o benefício aqueles que seguiam à risca os ditames do governo. Essa restrição levou muitos periódicos à extinção, e os que conseguiram sobreviver tiveram que se sujeitar a uma série de sanções<sup>6</sup>.

A criação do Departamento de Imprensa e Propaganda, em 27 de dezembro de 1939, fez recrudescer ainda mais o controle aos meios de comunicação. O DIP desempenhava uma ampla gama de funções, subdividindo-se em cinco setores distintos e complementares: Divisão de Divulgação, Divisão de Radiofusão, Divisão de Teatro e Cinema, Divisão de Imprensa e Divisão de Turismo – além de mais 11 serviços auxiliares. Juntas, estas Divisões eram responsáveis por centralizar, coordenar, orientar e supervisionar a propaganda nacional e todo e qualquer meio de manifestação pública como, por exemplo, espetáculos, exposições e festas populares.

Cabia ao DIP difundir o ideário estadonovista. Para tanto, editou vasto material de propaganda do governo, tais como folhetos, periódicos, livros, cartazes, programas de rádio e cinema. Além disso, o Departamento criou várias publicações, como o jornal *A Manhã*, cuja direção foi entregue ao jornalista e escritor de tendência nacionalista, Cassiano Ricardo. Foram lançadas ainda três revistas, entre elas *Cultura Política: Revista Mensal de Estudos Brasileiros*, dirigida por Almir de Andrade e que recebeu a contribuição de importantes intelectuais brasileiros – identificados ou não com a política do governo –, encarregados de escrever ensaios relativos

---

<sup>6</sup>ARAUJO, Rejane. “Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)”. In: Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. CPDOC/FGV. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>



Bilhete Postal produzido e distribuído  
pelo DIP. No verso lê-se: "Atualmente,  
a data comemorativa dos homens de  
trabalho é de festa e confederação."  
Getúlio Vargas.  
Rio de Janeiro, sem data.



Reunião do conselho de imprensa no Palácio do Catete, em que se vê, ao centro, Getúlio Vargas e, à sua direita, Lourival Fontes.  
Rio de Janeiro, sem data.

à história, à literatura e ao folclore. Estes materiais de divulgação, juntamente ao controle dos meios de comunicação, ajudaram a construir uma imagem positiva do Estado Novo que, por sua vez, personificava-se na imagem idealizada de Getúlio Vargas. Fotografias do presidente estampavam as paredes de escolas e repartições públicas, sendo, muitas vezes, distribuídas como *souvenirs* para a população em geral.

O primeiro e mais famoso diretor do DIP foi o jornalista sergipano Lourival Fontes, que já havia sido diretor dos antecessores DPDC (1934-1938) e DNP (1938-1939). Homem de confiança de Getúlio Vargas, de quem era bastante próximo, Fontes possuía fortes tendências fascistas, sendo admirador assumido de Mussolini. Em 1937, Fontes esteve na Itália, onde pôde observar as técnicas de propaganda utilizadas por Mussolini para difundir a ideologia

fascista. O ditador italiano chegou a afirmar que só haviam três pessoas fora de seus país que conheciam o fascismo: Lugoni no Chile, Galvez na Argentina, e Lourival Fontes no Brasil<sup>7</sup>.

A serviço do DIP, a Agência Nacional produzia materiais jornalísticos para serem distribuídos e publicados nos jornais de todo o país. Esta possuía uma redação jornalística completa, com todos os profissionais necessários para a produção de um jornal, inclusive, um editor-chefe<sup>8</sup>. Estima-se que 60% de tudo o que era editado pelos jornais brasileiros do período provinha da Agência Nacional<sup>9</sup>.

O DIP possuía ainda um “serviço de recortes”, que auxiliava no monitoramento de tudo o que era publicado na imprensa escrita. O Arquivo Histórico e Institucional do Museu da República (AHI-MR) tem, sob sua guarda, 54 álbuns produzidos pelo DIP entre 1940 e 1943, provenientes, em sua maior parte, deste “serviço de recortes”. São álbuns compostos por recortes de periódicos nacionais e estrangeiros sobre temas diversos - não apenas diretamente relacionados a Getúlio Vargas e ao Estado Novo, mas em geral relevantes para o período (como as notícias relacionadas à Segunda Guerra Mundial, bastante presentes). Há também álbuns com relatórios de programas irradiados na

---

<sup>7</sup> Fontes foi diretor do DIP até 1942 quando, em meios à pressões para a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, foi substituído pelo major Antônio José Coelho dos Reis. Continuou, contudo, ocupando cargos públicos - como o de embaixador no México - até o fim do Estado Novo. Em 1950, com o retorno de Vargas ao poder, foi nomeado por este Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, cargo que ocupou até a morte do presidente. Ver: PANTOJA, Sílvia. “Lourival Fontes”. In: Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. CPDOC/FGV. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>

<sup>8</sup> Profissionais importantes passaram pelas redações da Agência Nacional, entre eles os escritores Lúcio Cardoso e Clarice Lispector.

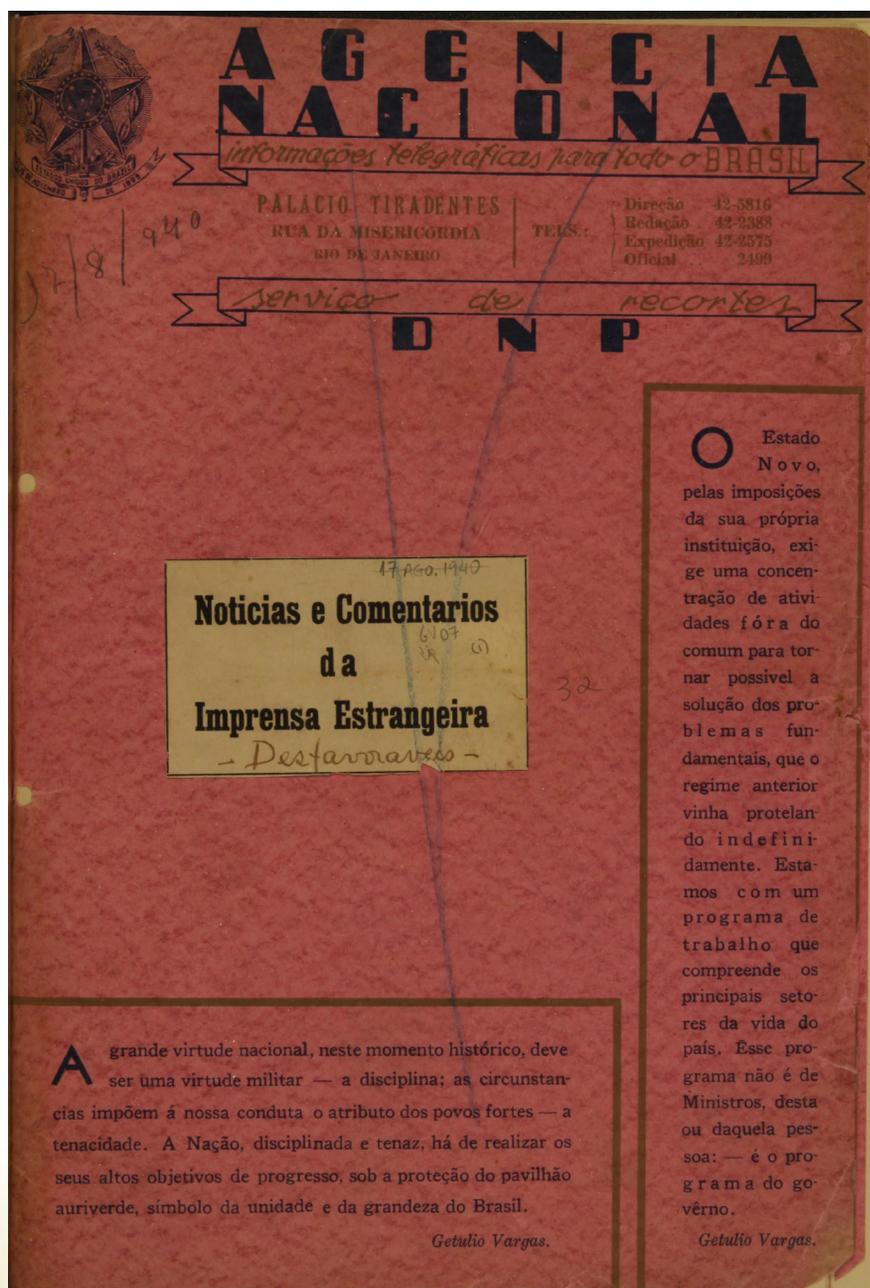
<sup>9</sup> DE LUCCA, Tânia Regina. As revistas de cultura durante o Estado Novo: problemas e perspectivas. In: IV Encontro Nacional de História da Mídia. A luta pela liberdade de imprensa - revisão crítica dos 300 anos de censura. Anais do 4º Encontro Nacional de História da Mídia. São Luís/MA: Rede Alfredo de Carvalho, 2006. Vol. 1. p. 1-13.

“Hora do Brasil” (o programa radiofônico estatal, que ainda hoje é transmitido diariamente em todas as estações de rádios brasileiras, foi criado em 1938 pelo DNP, passando a ser produzido pelo DIP a partir de 1939); álbum de matérias vetadas; álbum com controle do movimento de telegramas; álbum com instruções aos jornais; entre outros.

## Imprensa Estrangeira

Destes 54 álbuns de recortes, 17 deles – ou seja, cerca de 31% – são voltados para a imprensa estrangeira, sendo divididos pelo próprio DIP em: “notícias favoráveis”, “dignas de atenção”, “de caráter geral” e “desfavoráveis”<sup>10</sup>. Esta predominância dos jornais estrangeiros se explica, em grande parte, pelo fato de que estes não podiam ser controlados pelo governo brasileiro, tendo sido inclusive proibidos de circular dentro país – continuando, contudo, a serem monitorados pelo serviço de recortes. Ao mesmo tempo, evidencia a grande preocupação de Vargas com a imagem de seu governo no exterior. É preciso recordar o momento histórico vivido então, marcado pelo desenrolar da Segunda Guerra Mundial. O governo brasileiro preocupava-se em acompanhar as notícias da guerra, assim como a repercussão em torno do seu ambíguo posicionamento em relação a ela.

Entre as notícias estrangeiras classificadas como desfavoráveis, chamam a atenção dois artigos do jornal *The Chicago Daily News*, assinados por Allen Haden que, por ocasião da detenção de um jornalista norte-americano no Brasil, criticou fervorosamente o governo, afirmando que Vargas explorava uma agência de propaganda para “guiar” a opinião pública. Já em outro artigo, escreveu que era a Polícia Política e o controle da imprensa, por meio do DIP, que mantinham Vargas no poder:



Capa de álbum do DIP dedicado às notícias desfavoráveis da imprensa estrangeira. Álbum GV DIP 07 (1).

Rio de Janeiro, 1940.

“Se o primeiro instrumento do ditador Getúlio Vargas para assegurar a sua própria permanência no poder é a sua polícia política, o segundo é o Departamento de Imprensa e Propaganda, familiarmente conhecido pelo nome de DIP.”<sup>11</sup>

No mesmo álbum, também se destaca um recorte do jornal argentino *La Hora*, no qual se lê que o “famoso DIP do agente nazista Lourival Fontes” promovia uma campanha contra o escritor Jorge Amado. Ainda da Argentina, o jornal *Orientacion* dizia ser Luiz Carlos Prestes, “o cavaleiro da esperança”, o real herdeiro de Tiradentes<sup>12</sup>. Era de se esperar que o governo tomasse providências para que estes jornais não chegassem ao conhecimento dos leitores brasileiros.

Uma grande parcela dos recortes de jornais da Imprensa Estrangeira é oriunda de jornais latino-americanos, apontando para uma busca de aproximação do Estado Novo com os países latino-americanos, com ênfase em seus vizinhos da América do Sul<sup>13</sup>. Existem diversos recortes tratando de temas como: as aproximações intelectuais entre Brasil e Paraguai; entre Brasil e Argentina; visitas diplomáticas e feiras realizadas entre estes países; além de recortes com notícias sobre o pan-americanismo ou com opiniões favoráveis de Vargas em relação à “união das Repúblicas Americanas” e à “solidariedade continental”<sup>14</sup>. Uma das várias citações

<sup>11</sup>GV Dip 07 (14) Original em inglês (citação feita a partir de tradução realizada pelo próprio DIP).

<sup>12</sup>GV Dip 07 (14)

<sup>13</sup>Além da tentativa de aproximação com os países latino-americanos, o Estado Novo estreitou laços com os países Ibéricos. Ambos, Espanha e Portugal, viviam momentos políticos muito parecidos com o do Brasil e compartilhavam até mesmo o nome: Estado Novo e Nuevo Estado (no caso espanhol).

<sup>14</sup>GV Dip 07 (7)

impressas nas capas dos álbuns do DIP confirma essa tentativa de proximidade:

“Ao lado de outras nações americanas, vivemos e trabalhamos sem prevenções, dispostos como sempre, a atuar sincera e decididamente com o objetivo de preservar a paz, estreitando cada vez mais os vínculos da solidariedade continental.”<sup>15</sup>

Entre os países latino-americanos contemplados nos recortes, o maior destaque cabe à Argentina, tema recorrente em diversos álbuns do acervo, principalmente em notícias relacionadas a acordos comerciais com o Brasil. Percebe-se uma atenção especial do governo estadonovista às relações entre os dois países, assim como à cobertura que os jornais argentinos davam ao Brasil. Nesse sentido, é possível perceber a hostilidade de alguns jornais argentinos em relação ao país e ao governo varguista. Este é o caso, por exemplo, do jornal *El Pampero*, que descreveu o Brasil e a Argentina como “inimigos naturais e históricos”<sup>16</sup>.

## Noticiário Nacional

O noticiário nacional, tanto em jornais como em revistas e rádio, eram atentamente acompanhado pelo governo. É interessante notar, entretanto, que a maior parte dos recortes nacionais presentes nos álbuns do AHI-MR tem teor realmente “favorável” ao governo estadonovista – indicando que o DIP estava sendo bem sucedido em sua missão.

<sup>15</sup> VARGAS, Getúlio. IN: BRASIL. Agência Nacional: informações para todo o Brasil/ Serviço de Recortes: DIP. Acervo: Arquivo Histórico/Museu da República.

<sup>16</sup> GV Dip 07 (5)

Entre os diversos assuntos abordados pelos recortes nacionais, a maioria remete a temáticas importantes do Estado Novo. O mundo do trabalho, por exemplo, está bastante contemplado, com notícias sobre legislação, salário mínimo, funcionalismo público, justiça do trabalho, medidas de amparo ao trabalhador, entre outras – quase sempre louvando a administração varguista.

Há também um grande número de recortes sobre a Segunda Guerra Mundial, em vários álbuns, onde é possível acompanhar não apenas o desenrolar dos acontecimentos na Europa, como a sinuosa postura de Vargas em relação ao conflito. Assim, um artigo de 27 de abril de 1940, do *Jornal do Brasil*, intitulado “A neutralidade do Brasil”, afirmava que o governo “tem timbrado em manter essa rigorosa orientação de neutralidade, no interesse supremo de preservar o Brasil das contingências de uma intervenção desastrosa e ineficaz”<sup>17</sup>. Tempos depois, os jornais referiam-se ao ataque aos navios brasileiros por submarinos alemães como o “Pearl Habor brasileiro”, o “Dia da Traição”<sup>18</sup>, sublinhando a necessidade de vingar os inocentes mortos no torpedeamento. A partir daí, uma série de recortes aborda o “heroico” esforço de guerra brasileiro, sempre em tom elogioso aos Aliados. É importante recordar, nesse sentido, que foi o paradoxo criado por uma ditadura – o Estado Novo – apoiando uma guerra contra o totalitarismo e em defesa de valores democráticos, o grande agente da derrocada daquele regime.

O Estado de São Paulo também recebeu especial atenção do DIP, com muitas notícias, em diversos álbuns. Essa preocupação

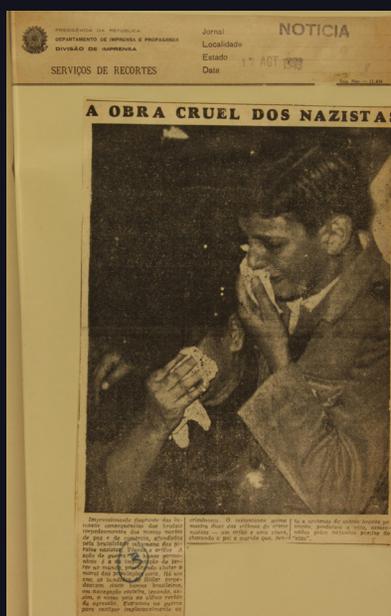
---

<sup>17</sup> GV Dip 05 (2)

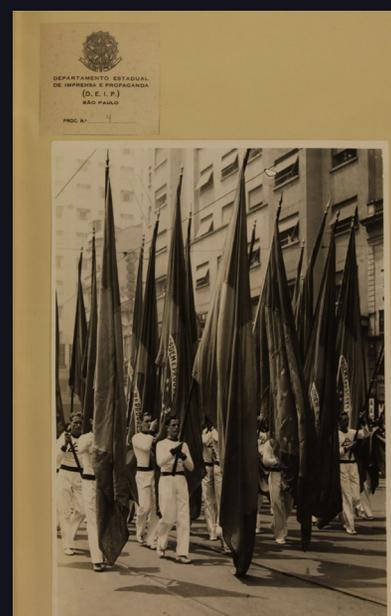
<sup>18</sup> *Correio da Noite*, 16 de agosto de 1943, GV Dip 17 (2)



Reportagem elogiando a postura de neutralidade do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Álbum GV DIP 05 (2). Rio de Janeiro, 27 de abril de 1940.



Reportagem abordando o aniversário de um ano da entrada do Brasil na Segunda Guerra, provocada pelos brutais torpedeamentos dos nossos navios de paz e de comércio, afundados pela brutalidade inhumana dos piratas nazistas levando nosso paiz ao altive revide da agressão. Álbum GV DIP 17(2). Sem local, 17 de agosto de 1943.



Fotografia de desfile, realizado na cidade de São Paulo, em comemoração ao Estado Novo. Álbum GV DIP 16. São Paulo, 10 de novembro de 1941.

demonstra as tensas e delicadas relações estabelecidas entre Vargas e os paulistas. O Estado, histórico inimigo do varguismo, era não apenas acompanhado de perto, como recebia eventos de exaltação do regime. Há um álbum inteiro do acervo composto por fotos e recortes enviados pelo Departamento Estadual de

Imprensa e Propaganda (DEIP) de São Paulo<sup>19</sup>. Criados em setembro de 1940, os DEIPs eram órgãos auxiliares do DIP, presentes em todos os Estados do Brasil, possuindo as mesmas atribuições que este, porém em âmbito estadual. O álbum do DEIP (SP) pertencente ao AHI-MR foi enviado a Lourival Fontes e continha a relação dos trabalhos e eventos realizados na capital paulista em comemoração ao aniversário de quatro anos do Estado Novo, em 10 de novembro de 1941. Nele estão presentes fotos de um grande desfile militar e estudantil, da solenidade e de cartazes comemorativos, além de recortes do noticiário publicado nos jornais de São Paulo sobre as festividades.

No acervo do AHI-MR, há ainda quatro álbuns da “Divisão de Rádio” – uma das subdivisões do DIP. Abrangendo o período de 09 a 14 de Agosto de 1943, eles listam crônicas e notícias irradiadas pelas emissoras do Distrito Federal (RJ) e no programa “A Hora do Brasil”; trazem um resumo estatístico dos serviços realizados (entre eles a censura de programas de rádio e de letras de músicas); além de possuir transcrições, na íntegra, de uma série de crônicas jornalísticas, possivelmente enviadas para a averiguação da censura.

### A exaltação de Vargas e o Serviço ‘recomendado’

A censura não foi a única tônica do Departamento de Imprensa e Propaganda. Como ressalta Virgínia Fontes, “a censura mais efetiva é aquela que vai além da proibição e se exerce sobremaneira ali onde ‘parece permitir’”<sup>20</sup>. Desse modo, o DIP controlava os meios de comunicação por ações diversas, que iam desde a

<sup>19</sup> GV Dip 16

<sup>20</sup> FONTES, Virgínia. Reflexões im-pertinentes: história e capitalismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2005. p. 187.

distribuição de favores e a concessão de isenções até a exigência de que os editores publicassem as matérias “sugeridas” por ele. O descumprimento destas “sugestões” ou a publicação de notícias consideradas impróprias acarretava em sérias punições – houve ocasiões em que tiragens inteiras de jornais foram apreendidas ou queimadas. Os que tentaram fugir à regra sofreram coerções, como os jornais *A Noite* e *O Diário de Notícias*, que sofreram intervenção, e o jornal *O Estado de São Paulo*, cuja redação foi invadida pela polícia, ficando sob controle direto do governo até o fim do Estado Novo. Os editores e proprietários de jornais sofriam pressões diretas de Lourival Fontes.

Dentre os álbuns do AHI-MR, um possui o título: “Serviço recomendado: entrevistas, artigos, tópicos e reportagens distribuídos pelo D.I.P.”<sup>21</sup>. Este álbum – abrangendo o período de 22 a 28 de setembro de 1943 – possui recortes de matérias publicadas em diversos jornais do Rio de Janeiro, sendo todas elas produzidas e distribuídas pelo próprio DIP. O conteúdo dos recortes é diverso, abrangendo desde notícias sobre o presidente Getúlio Vargas até a cobertura sobre a Segunda Guerra Mundial. Em comum, todos têm a característica de exaltar as ações do governo.

O primeiro recorte do álbum, retirado do jornal *A Noite*, já evidencia que um dos objetivos do “serviço recomendado” era a construção de uma imagem positiva de Vargas e do Estado Novo. Na manchete lê-se: “instantâneos do presidente Getúlio Vargas: atos e palavras que revelam a personalidade do chefe da Nação – fiscal vigilante da execução dos planos do governo”. O DIP obteve significativo êxito nessa tarefa, como prova a representação do presidente como “pai dos pobres”, que entrou para a posteridade. Os

---

<sup>21</sup> GV Dip 21

álbuns do “serviço de recortes” já traziam em suas encadernações pequenas transcrições de falas de Vargas, legitimadoras de seu governo, como que a reafirmar o discurso doutrinário estadonovista até mesmo para os próprios funcionários da Agência Nacional:

“O Estado Novo tem como programa reconstruir os quadros da vida nacional e, para isso, fazer-se necessário, imprescindível, imperioso mesmo, criar uma mentalidade renovadora, expurgada dos velhos vícios da politicagem e do regionalismo, vigilante e construtiva, capaz de aplicar, no trato e solução dos negócios públicos, as mais altas virtudes do patriotismo e do caráter brasileiros”<sup>22</sup>.

Ou ainda:

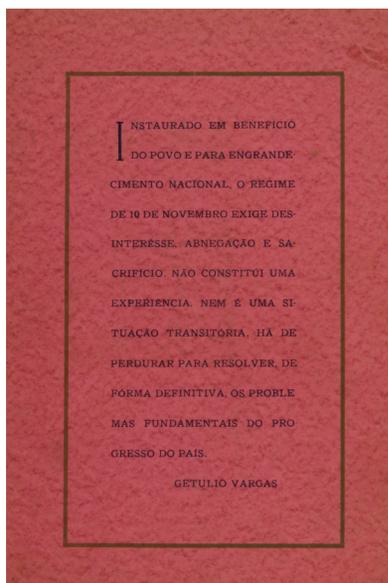
“O Estado Novo”, pelas imposições da sua própria instituição, exige uma concentração de atividades fora do comum para tornar possível a solução dos problemas fundamentais, que o regime anterior vinha protelando indefinidamente. Estamos com um programa de trabalho que compreende os principais setores da vida do país. Esse programa não é de Ministros, desta ou daquela pessoa: é o programa do governo.”

Também as notícias sobre a família do presidente eram veiculadas dentro dos propósitos de construção de uma imagem favorável do chefe da nação. No álbum do “serviço recomendado”, as ações

<sup>22</sup> VARGAS, Getúlio. IN: BRASIL. Agência Nacional: informações para todo o Brasil/ Serviço de Recortes: DIP. Acervo: Arquivo Histórico/Museu da República.

da Legião Brasileira de Assistência (LBA) – entidade filantrópica criada pela primeira dama, Darcy Vargas, em “assistência aos pobres, aos enfermos e às famílias dos servidores convocados” – são exaltadas. Uma entrevista de Alzira Vargas, filha do presidente e que por algum tempo dirigiu a entidade, é contemplada em diversos recortes de jornais distintos, todos curiosamente com textos idênticos.

Este tipo de “serviço encomendado” pode ser observado não apenas no álbum assim intitulado, mas em praticamente todos aqueles com notícias nacionais. Nestes, diversas



Contracapa de álbum do DIP com mensagem de Getúlio Vargas, enaltecedora do regime estadonovista. Álbum GV DIP 07 (6). Rio de Janeiro, novembro de 1940.



Reportagem sobre o casamento de Lutero Vargas. Álbum GV DIP 09. Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1940.



Imagem de Getúlio Vargas com crianças em Petrópolis, repetida em vários jornais diferentes. Álbum GV DIP 03 (7). Rio de Janeiro, 11 de abril de 1940.

reportagens, de jornais diferentes, são encontradas com textos e fotos iguais. É o caso, por exemplo, da cobertura do casamento de Lutero Vargas, filho de Getúlio, que mereceu um álbum inteiro de recortes provenientes de periódicos variados. Tratava-se, claramente, de uma matéria “sugerida” pelo DIP, pois todos publicaram a mesma fotografia do enlace e basicamente o mesmo texto.

Em álbuns sobre “Vargas em sociais”, uma foto se repete em diversos recortes, possuindo, em muitos deles, a mesma legenda: “Em Petrópolis uma criança recebe sorridente um retrato do Presidente Getúlio Vargas, das mãos do próprio chefe da nação”<sup>23</sup>. Esta é uma imagem significativa, na medida em que por si só já se constitui uma propaganda para o governo, mostrando o presidente confraternizando com crianças. Ao mesmo tempo, flagra o próprio Vargas em plena “atividade panfletária” – sendo o panfleto o seu próprio retrato. Esta estratégia de propaganda foi largamente utilizada pelo DIP. As ações de Vargas, os decretos que assinou, as leis que sancionou, as visitas que realizou, as nomeações, promoções, indultos, naturalizações, autorizações, despachos, audiências, entre tantas outras atividades do presidente, foram o principal foco de atenção de grande parte dos álbuns de recortes do DIP.

## Matéria Vetada

No acervo do AHI-MR há um álbum cujo título é “Matéria Vetada”. Nele, existem dois relatórios enviados ao Diretor da Agência Nacional tratando dos acontecimentos ocorridos no

---

<sup>23</sup> Esta imagem aparece nos seguintes álbuns de recortes: GV Dip 02 e GV Dip 03(7).

Congresso Jurídico Nacional, em agosto de 1943, no qual a Constituição Brasileira de 1937 foi criticada. Pedro Calmon, à época professor da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, foi um dos que se apresentou no congresso. Diante de sua apresentação, o relator do DIP não deixou de anotar a reação da plateia, que “irrompeu em aplausos” quando da menção do termo democracia, escrevendo: “é esse o efeito que a palavra ‘democracia’ vem produzindo nestas sessões”. No momento em que ocorria o Congresso, o Brasil lutava ao lado dos Aliados na Segunda Guerra Mundial, buscando restabelecer uma democracia que estava longe de existir em seu próprio território, onde muitos direitos eram cerceados, vigorando o autoritarismo do Estado Novo. No álbum “Matéria Vetada” ainda existem outras transcrições de documentos relacionadas à participação do Brasil na Guerra, possivelmente vetadas por conterem informações de segurança militar.



Reportagem sobre a prisão de Francisco Natividade Lyra, o “feroz carrasco oficial do Partido Comunista” segundo o jornal, fora uma execução feita por ordem de Luiz Carlos Prestes, homologada pelo famoso “tribunal vermelho”. Álbum GV DIP 06.

Rio de Janeiro, 27 de abril de 1940.

O “perigo comunista”, um dos motivos apontados por Vargas e seus seguidores para o golpe de Estado que levou à ditadura do Estado Novo, não é, ao contrário do que se possa pensar, um tema recorrente no conjunto de recortes do DIP. Entretanto, recebeu um álbum intitulado “Recortes referentes ao último levante comunista descoberto pela nossa Polícia Federal”<sup>24</sup>. Este não aborda os acontecimentos ocorridos no Levante de 1935 – pejorativamente chamado de Intentona Comunista. Todos os recortes, datados de 27 de abril de 1940, se ocupam da prisão de Francisco Natividade Lyra, o “Cabeção”, membro do Partido Comunista que confessou ter assassinado Elvira Cupello Calônio – de codinome “Elza, a garota”. O crime teria sido ordenado pelo próprio Luiz Carlos Prestes. O álbum possui recortes de diversos jornais que, no entanto, trazem praticamente o mesmo texto, descrevendo o assassino de Elza como “frio, desumano e hediondo”, um verdadeiro “carrasco vermelho”. A descrição que os jornais publicaram – sob clara “sugestão” do DIP – de Francisco Lyra é a imagem que se queria fazer acreditar ser a verdadeira face do comunismo.

O Departamento de Imprensa e Propaganda, além de bem sucedido em grande parte de suas funções, obteve êxito em não deixar muitos vestígios de suas atividades. Panfletos, fotos, revistas, jornais e filmes editados pelo DIP podem ser encontrados em algumas instituições de memória, mas poucas são as que possuem em seus acervos documentos diretamente relacionados às atividades realizadas pelo Departamento<sup>25</sup>. Como ressaltou Heloisa Paulo, pouco nos chegou dos arquivos do DIP:

---

<sup>24</sup> GV Dip 06

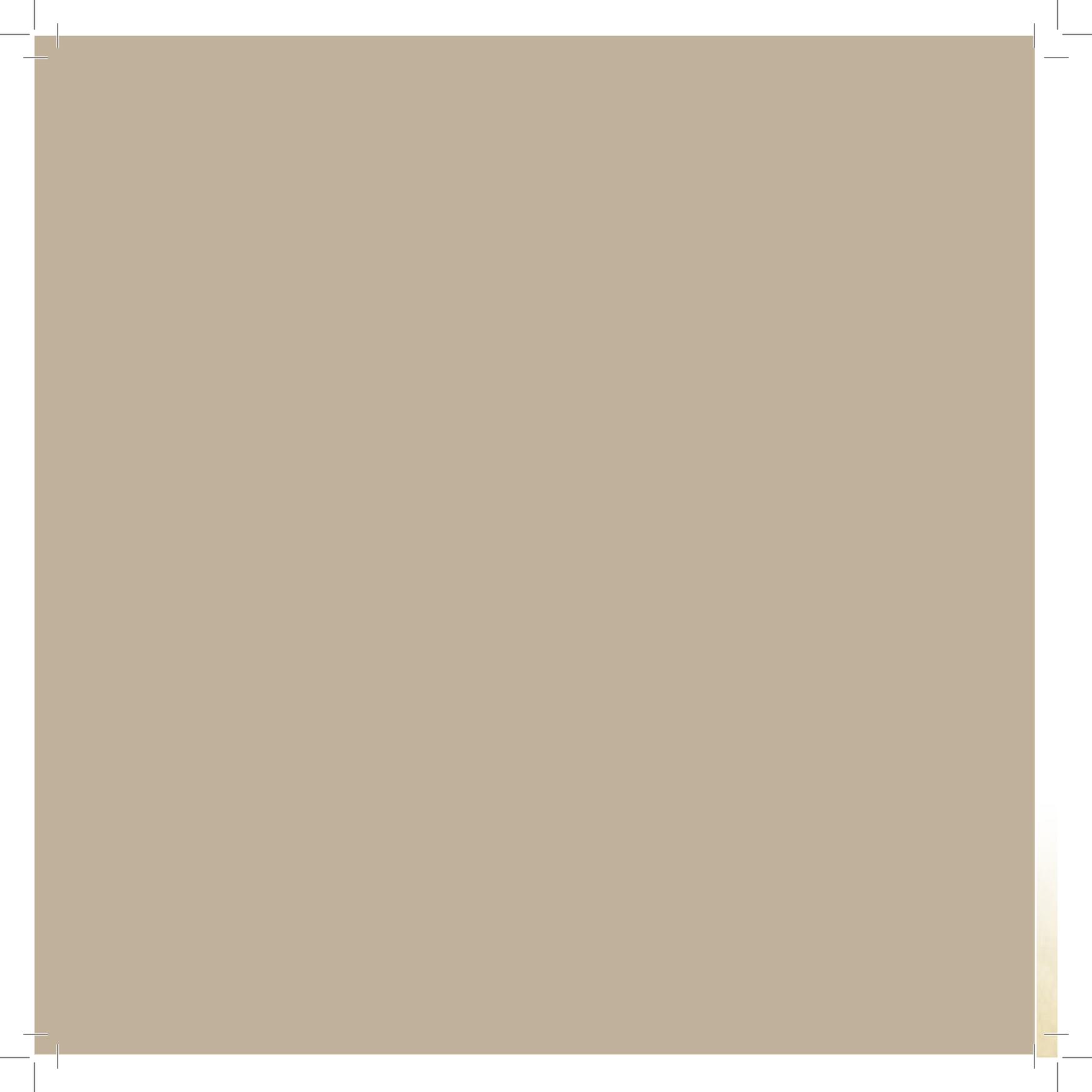
<sup>25</sup> O CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil) da Fundação Getúlio Vargas tem um representativo volume de documentos relacionados ao DIP.

“[...] não foi preciso um incêndio no Palácio Tiradentes, sua antiga sede, ou a queima pública dos arquivos. O que ocorreu foi simplesmente o esquecimento. Extraviaram-se os arquivos do órgão, desapareceram 10.000 volumes de sua biblioteca, e seus funcionários e colaboradores foram relocados. O D. I. P. se configura, virtualmente, como um monstro alienígena que desceu no país, escravizou sua voz, gestos e imagens e partiu um dia, levando tudo que utilizou.”<sup>26</sup> [sic]

Nesse contexto, os álbuns do Museu da República ganham particular importância. As políticas de monitoramento, cerceamento e controle da imprensa nacional, os assuntos acompanhados de perto na imprensa internacional, as matérias encomendadas, as temáticas sugeridas e as proibidas: muitos são as questões que podem ser conhecidas e estudadas a partir desse acervo. Mais ainda, eles revelam um pouco das preocupações e estratégias presentes dentro do próprio “super-ministério” – como o DIP chegou a ser chamado. São documentos privilegiados para o estudo do Estado Novo e de suas práticas autoritárias. Fontes raras de um período marcado pela coerção, censura, manipulação das informações e pela ausência da liberdade de expressão.

---

<sup>26</sup> PAULO, Heloísa Helena de Jesus. “O DIP e a juventude: ideologia e Propaganda Estatal (1939-1945)”. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 7, n.º. 14. mar/ago 1987. p.100



## Textos escritos nas capas dos álbuns do DIP

A grande virtude nacional, neste momento histórico, deve ser uma virtude militar – a disciplina; as circunstâncias impõem à nossa conduta o atributo dos povos fortes – a tenacidade. A Nação, disciplinada e tenaz, há de realizar os seus altos objetivos de progresso, sob a proteção de pavilhão auriverde, símbolo da unidade e da grandeza do Brasil.”

Getúlio Vargas

\*\*\*

“O Estado Novo” pelas imposições da sua própria instituição exige uma concentração de atividades fora do comum para tornar possível a solução dos problemas fundamentais, que o regime anterior vinha protelando indefinidamente. Estamos com um programa de trabalho que compreende os principais setores da vida do país. Esse programa

não é de Ministros, desta ou daquela pessoa:

- é o programa do governo.”

Getúlio Vargas

\*\*\*

“O Sentido legítimo do nosso imperialismo é crescer dentro de nós mesmos e levar as nossas fronteiras econômicas até o limite das fronteiras políticas, fazendo com que todo o Brasil prospere harmonicamente.”

Getúlio Vargas

\*\*\*

“O Estado Novo tem como programa reconstruir os quadros da vida nacional e, para isso, fazer-se necessário, imprescindível, imperioso mesmo, criar uma mentalidade renovadora, expurgada dos velhos vícios da politicagem e do regionalismo, vigilante e construtiva, capaz de aplicar, no trato e solução dos negócios públicos, as mais altas virtudes do patriotismo e do caráter brasileiros.”

Getúlio Vargas

\*\*\*

“Ao lado de outras nações americanas, vivemos e trabalhamos sem prevenções, dispostos como sempre, a atuar sincera e decididamente com o objetivo de preservar a paz, estreitando cada vez mais os vínculos da solidariedade continental.”

Getúlio Vargas

\*\*\*

“Completando com o rádio, o cinema e o Esporte, um sistema articulado de Educação Mental e Higiênica, O Brasil terá todos os instrumentos imprescindíveis à preparação de uma raça empreendedora, resistente e varonil. E a raça que assim se formar será digna do patrimônio invejável que recebeu.”

Getúlio Vargas

\*\*\*

“O trabalho é o único instrumento capaz de conduzir-nos à grandeza que aspiramos, e, portanto, reservamos-lhe um lugar de honra e faremos tudo para estimulá-lo, protegê-lo,

garanti-lo em seus direitos. Possuímos já uma legislação que garante às classes trabalhadoras plenos direitos, porém, queremos aperfeiçoá-la e completá-la ainda mais.”

Getúlio Vargas

\*\*\*

“O verdadeiro sentido da brasilidade é a marcha para o oeste. No século XVIII, de lá jorrou a caudal de ouro que transbordou na Europa e fez da América o continente das cobiças e tentativas aventurosas. E lá teremos de ir buscar: – dos vales férteis e vastos, o produto das culturas variadas e fartas; das entranhas da terra, o metal com que forjar instrumentos da nossa defesa e do nosso progresso industrial.”

Getúlio Vargas

\*\*\*

“Instaurado em benefício do povo e para engrandecimento nacional, o regime de 10 de Novembro exige desinteresse, abnegação e sacrifício. Não constitui uma experiência, nem

é uma situação transitória. Há de perdurar para resolver, de forma definitiva, os problemas fundamentais do progresso do país.”

Getúlio Vargas

\*\*\*

“Responsável direto pelo futuro do nosso povo, não tenho o direito de deixá-lo iludir-se ou induzi-lo a erros de puro sentimentalismo. Disse um grande ditador que não é possível servir, ao mesmo tempo, ao dever e a paixão. Quem se deixa dominar pela paixão perde o senso de realidade, obscurece os fatos mais notórios e acaba arrastado aos maiores desvarios.”

Getúlio Vargas

\*\*\*

“Só o trabalho fecundo, dentro da ordem legal que assegura a todos – patrões e operários, chefes de indústrias e proletários, lavradores, artesãos, intelectuais – um regime de justiça e de paz, poderá fazer a felicidade da Pátria Brasileira.”

Getúlio Vargas

**colofón**

Este livro foi projetado utilizando as fontes Book Antiqua para textos (c. 11) e legendas (c. 8);  
Brighton Two Sans para títulos e Stony Island para as legendas,

Impressão de capa em cartão Supremo 250g/m2 e miolo em couhet fosco 115g/m2 pela  
indústra gráfica XXXXXX